



OBSERVATÓRIO DOS DIREITOS DO CIDADÃO

acompanhamento e análise das políticas
públicas da cidade de São Paulo

26



Orçamento

comparativo entre
subprefeituras

Instituto Pólis / PUC-SP

Observatório dos Direitos do Cidadão

acompanhamento e análise das políticas públicas da cidade de
São Paulo

26

Orçamento: comparativo entre subprefeituras

Novembro, 2005

Instituto Pólis/PUC-SP

Apresentação

O **Observatório dos Direitos do Cidadão** é um instrumento para o exercício da cidadania. Seu objetivo é acompanhar e analisar a evolução das políticas públicas na cidade de São Paulo e tornar público o resultado de seu trabalho.

A existência de instâncias de participação na gestão municipal é uma conquista da sociedade que se mobilizou para criá-los e um avanço de governantes empenhados na construção de uma nova forma democrática de governar. Entretanto, sua transformação em efetivos órgãos de decisão colegiada ainda está em construção, e a divulgação de informações e análises sobre as políticas da cidade podem contribuir para esse processo.

Com base nesse diagnóstico e reconhecendo a importância destes Conselhos e demais mecanismos de participação para orientar o gasto público e as políticas específicas, segundo as prioridades determinadas pelas comunidades, o Instituto Pólis e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo decidiram unir esforços e criaram o **Observatório dos Direitos do Cidadão**.

O **Observatório dos Direitos do Cidadão** faz o acompanhamento da execução orçamentária do município e das políticas de educação, saúde, moradia, assistência social e defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes. Seus relatórios periódicos são públicos e existem programas especiais de capacitação para as lideranças comunitárias que atuam nos espaços públicos de participação.

O trabalho do **Observatório dos Direitos do Cidadão** é coordenado pelo Instituto Pólis e pelo Instituto de Estudos Especiais da PUC-SP e conta com a indispensável parceria dos núcleos de estudo e pesquisa do Programa de Pós-Graduação da PUC-SP

das áreas de Serviço Social e Educação: Seguridade e Assistência Social; Criança e o Adolescente; Movimentos Sociais; Saúde e Sociedade; Currículo, Estado, Sociedade.

Igualmente importante é a parceria estabelecida com a Central de Movimentos Populares (CMP), a União dos Movimentos de Moradia (UMM), a União dos Movimentos Populares de Saúde (UMPS) e os Fóruns municipais da Assistência Social (FMAS) e dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA). Essas organizações compõem, junto com o Pólis e o IEE, o Colegiado de Gestão do **Observatório dos Direitos do Cidadão**, instância que tem por objetivo articular o desenvolvimento do projeto com as demandas das lutas sociais, refletindo-se na pauta das publicações.

O **Observatório dos Direitos do Cidadão** conta com o apoio da Fundação Ford e se beneficia também do apoio da EED e da Novib ao Instituto Pólis. A OXFAM contribui para este projeto no que diz respeito à análise e ao monitoramento do orçamento público.

Através do **Observatório dos Direitos do Cidadão** colocamos à disposição da sociedade paulistana, especialmente de suas representações coletivas e comunitárias, informações e análises que visam colaborar para uma atuação mais efetiva e propositiva de suas lideranças na construção de um governo democrático e de uma vida melhor.

Esse caderno apresenta reflexões sobre as formas e a qualidade da participação cidadã no novo modelo de gestão descentralizada inaugurado com a criação das subprefeituras na cidade de São Paulo. O estudo aborda a dinâmica e os dilemas que os movimentos sociais encontram na interface com o poder público e nas relações que estabelecem entre si, apontando os desafios que se colocam para o pleno exercício do controle social.



PÓLIS

INSTITUTO DE ESTUDOS,
FORMAÇÃO E ACESSORIA
EM POLÍTICAS SOCIAIS



Instituto de Estudos Especiais
da PUC/SP

Odilon Guedes

Colaboração
José Augusto da Luz Ribeiro
Supervisão
Jorge Kayano

GUEDES, Odilon

Orçamento: comparativo entre subprefeituras. / Odilon Guedes. -- São Paulo: Instituto Pólis; PUC-SP, 2005. 80p. (Observatório dos Direitos do Cidadão: acompanhamento e análise das políticas públicas da cidade de São Paulo, 26)

ISBN

1. Políticas Públicas. 2. Orçamento Público. 3. Orçamento Participativo.
4. Orçamento Público da Cidade de São Paulo. 5. Participação Cidadã.
5. Controle Social. 6. Avaliação de Gestão. 7. Subprefeitura. 8. Equipamento Urbano. I. Instituto Pólis. II. PUC-SP. III. Ribeiro, José Augusto da Luz, (Colaborador). IV. Kayano, Jorge, (Supervisor). V. Título. VI. Série.

Fonte: Vocabulário Pólis/CDI

SÉRIE OBSERVATÓRIO DOS DIREITOS DO CIDADÃO

Coordenação da Série: Anna Luiza Salles Souto e Rosângela Paz

Equipe: Agnaldo dos Santos e Thiago Thadeu da Rocha

Produção editorial: Paula Santoro, Iara Rolnik e Miranda Zoppi

Revisão de texto: Caia Fitipaldi

Projeto gráfico: Bamboo Studio

Editoração eletrônica: Silvia Amstalden Franco

Fotolito e impressão: Maxprint Editora e Gráfica Ltda.

Sumário

Introdução	9
Subprefeitura Sé	11
Orçamento de 2005	16
Orçamento de 2004	18
Comparação entre os Orçamentos de 2004 e 2005	20
Despesas da Subprefeitura Sé	21
Equipamentos da Subprefeitura Sé	26
Execução orçamentária em 2005	31
Execução orçamentária por natureza das despesas	32
Subprefeitura Butantã	35
Orçamento de 2005	38
Orçamento de 2004	39
Comparação entre os Orçamentos de 2004 e 2005	41
Despesas da Subprefeitura Butantã	42
Equipamentos da Subprefeitura Butantã	46
Execução orçamentária em 2005	50
Execução orçamentária por natureza das despesas	51
Subprefeitura Capela do Socorro	53
Orçamento de 2005	57
Orçamento de 2004	58
Comparação entre os Orçamentos de 2004 e 2005	60
Despesas da Subprefeitura Capela do Socorro	61
Comparação entre as despesas empenhadas em 2004 com as despesas aprovadas para 2005	65
Equipamentos da Subprefeitura Capela do Socorro	66
Execução orçamentária em 2005	70
Execução orçamentária por natureza das despesas	72
Conclusão	73
Notas	77

Análise do orçamento, das despesas e dos equipamentos das subprefeituras Sé, Butantã e Capela do Socorro

Introdução

A Lei Municipal nº13.399/02 possibilitou a transformação das 28 Administrações Regionais em 31 subprefeituras na cidade de São Paulo.

A aprovação dessa lei foi um avanço importante, pois, sem descentralização de poder e de recursos, torna-se extremamente difícil, na prática, governar uma metrópole com 10,9 milhões de habitantes, extensa área de ocupação urbana e enorme diversidade de problemas, como São Paulo.

Desde a década de 60, iniciou-se o processo de descentralização, com a divisão da cidade em Administrações Regionais. No final da década de 80, a então prefeita Luiza Erundina enviou à Câmara Municipal o projeto de criação das subprefeituras, que acabou por não ser votado. Com a aprovação da lei, em 2002, encaminhada pela ex-prefeita Marta Suplicy, ampliou-se o processo de descentralização administrativa na cidade. Houve críticas ao número de subprefeituras, 31, considerado muito elevado, mas é importante destacar que cada subprefeitura tem, em média, 340 mil habitantes, mais que a grande maioria dos municípios brasileiros.

Cada subprefeitura é um universo com características próprias; as regiões da cidade diferem entre si, e é preciso conhecê-las, sob acompanhamento direto, para conseguir encaminhar e solucionar problemas que diferem profundamente, caso a caso.

Em cada uma das subprefeituras, foram criadas, além do Gabinete do subprefeito, sete Coordenadorias, assim discriminadas: Assistência Social e Desenvolvimento; Planejamento e Desenvolvimento Urbano; Manutenção da Infra-estrutura Urbana; Projetos e Novas Obras; Educação; Saúde; e Administração e Finanças.

O processo de descentralização orçamentária começou com as áreas de Educação e Saúde e ocorreu a partir da transferência de recursos orçamentários durante o ano de 2003, embora os recursos das autarquias (nas quais estão incluídos os hospitais) não estejam alocados nos orçamentos das subprefeituras.

A atual administração, sob o comando do prefeito José Serra, não só diminuiu como recuou em relação ao ritmo de descentralização, sob o argumento de que é necessário economizar recursos. No caso da área de Educação, as 31 Coordenadorias foram reduzidas para 13 (Decreto nº 45.787/05). Na área de Saúde, a redução foi ainda maior: as 31 Coordenadorias foram reduzidas a cinco.

Nesse trabalho, dado o novo quadro de descentralização em nossa cidade, caracterizaremos as subprefeituras Sé, Butantã e Capela do Socorro. Partindo da caracterização das três subprefeituras, em relação ao número de habitantes, localização geográfica, área e outros indicadores, serão discutidos o orçamento aprovado¹, atualizado² e empenhado³ de 2004 e analisa-se o orçamento aprovado em 2005. Apresentam-se então uma análise comparativa entre os orçamentos aprovados em 2004 e 2005, as características de algumas despesas, e comparam-se as três subprefeituras. Para cada uma das três subprefeituras, apontam-se os equipamentos existentes nas áreas de Educação, Saúde, Assistência Social, Cultura e Esporte. Finalmente, se avaliam

as subprefeituras considerando: a dotação orçamentária inicial em 2005, o orçamento atualizado e os empenhos realizados; e compararam-se esses itens, nos oito meses do atual governo municipal.

Antes de começarmos a analisar o orçamento e os equipamentos das subprefeituras, comentamos a necessidade de acompanhar e fiscalizar não só a execução orçamentária, como a situação econômica, social e política dessas regiões e das demais subprefeituras.

Esse trabalho dá prosseguimento a estudo anterior, em que se analisou o orçamento da cidade de São Paulo, publicado pelo Instituto Pólis, com o título “Orçamento – Leitura comparada 2004-2005”, integrante nº 24 da série de estudos do Observatório dos Direitos do Cidadão: acompanhamento e análise das políticas públicas da cidade de São Paulo.

Subprefeitura Sé

A Subprefeitura Sé retrata uma grande diversidade, riqueza cultural e socioeconômica que caracteriza nossa cidade. Nessa região está localizado o Pátio do Colégio, com a escola-igreja, marco da fundação da cidade, construída por Anchieta e Manoel da Nóbrega. Além desse marco, em seu espaço de 26,2 km² estão situados: a praça da Sé, a maior estação de metrô do município (Estação da Sé); um dos grandes centros financeiros do país, localizado na avenida Paulista, limite físico da Subprefeitura Sé; o bairro da Liberdade, com suas características e população de origem oriental; o bairro do Bom Retiro, com forte influência de imigrantes judeus e hoje com uma importante presença de coreanos; as ruas 25 de Março e José Paulino, com seu intenso comércio; o Mercado Municipal; o Teatro Municipal e o MASP. Em contraste com essa pluralidade cultural, a região central da cidade abriga inúmeros moradores de

rua, engloba a chamada “Cracolândia” e contém vários prédios ocupados pela população sem-teto.

A Subprefeitura Sé é a mais diferenciada dentre todas as subprefeituras da cidade de São Paulo. No ano 2000, viviam ali 374 mil habitantes, sendo 170 mil homens e 204 mil mulheres, com densidade demográfica de 14.271 hab/km². É composta dos distritos da Sé (16.661 hab. em 2005); República (42.005 hab.); Bom Retiro (21.966 hab.); Cambuci (24.400 hab.); Liberdade (53.948 hab.); Bela Vista (57.623 hab.); Consolação (47.773 hab.) e Santa Cecília (62.812 hab.)⁴.

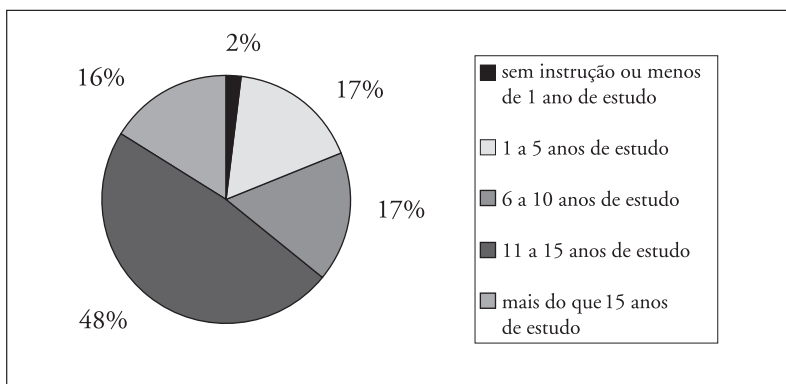
De acordo com a Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, a Subprefeitura Sé foi, depois da Subprefeitura Pinheiros, a que mais perdeu população nos últimos anos. Estimativas indicavam que, no ano de 2005, a Sé teria perto de 327 mil moradores; houve redução de 12%, em cinco anos. A redução populacional nas subprefeituras Sé e Pinheiros, também observada em outras 12 subprefeituras das regiões centrais da cidade, expressa a expulsão da população de rendas mais baixas em direção à periferia e municípios do entorno da metrópole. Como exemplo disso, veremos adiante que a Capela do Socorro, uma das subprefeituras mais periféricas, é mais populosa da cidade; nesse caso, o número de habitantes aumentou 20,3% em relação a 2000, passando para 678.556⁵. A cidade cresce exatamente nas regiões mais carentes de infra-estrutura, e encolhe nas regiões onde há mais recursos e serviços.

Uma das funções da Prefeitura é encontrar formas de facilitar a permanência e o retorno da população para as regiões onde há mais infra-estrutura, diminuindo desta forma o custo da cidade. A maior atenção aos fluxos populacionais permitiria à administração pública otimizar a infra-estrutura existente, investindo na melhoria e na utilização dos equipamentos e serviços, em vez de dar prioridade à construção de novos.

Nas subprefeituras que perdem população, a idade média dos moradores é mais alta do que naquelas que crescem. Por exemplo, mais de 17% dos moradores da Sé têm mais de 60 anos, o triplo da Subprefeitura Capela do Socorro, que teve um aumento de 20% da população em cinco anos. Por outro lado, mais de 34% dos moradores da Capela têm menos de 18 anos; e na Sé, crianças e adolescentes representam 17,6% da população. Estas diferenças reforçam a importância das subprefeituras como lócus administrativo com maior capacidade para atender prioridades distintas, conforme demonstrado pelos perfis demográficos opostos na Sé e Capela do Socorro.

O Gráfico 1 mostra o grau de instrução dos chefes de família que moram na região (65% dos chefes de família têm mais de 11 anos de estudo). No Butantã, esse percentual é de 55%; e, na Capela do Socorro, cai para 20%, evidenciando que, quanto mais periférica a região, mais desprotegidos são seus habitantes.

GRÁFICO 1
Subprefeitura Sé – Anos de estudo do chefe de família



Fonte: IBGE – Censo 2000.

Em 2000, havia na região 147.975 domicílios, pouco menos de 5% dos 3.039.104 existentes na cidade⁶; e apenas duas favelas, com 2.744 moradores, o que significa 0,24% dos 1.160.590 moradores de habitações precárias do município. No Butantã, havia 49.448 moradores de habitações precárias; na Capela do Socorro, 132.177. Na região não havia áreas de risco – áreas impróprias para a habitação, que ofereçam riscos pela localização, como áreas sujeitas a enchentes, desmoronamento, contaminação do solo, etc⁷.

Em relação ao número de cortiços e respectivos moradores, segundo dados (FIPE, 1994 e 1999) publicados na proposta do Plano Plurianual de 2006-2009 no município de São Paulo, havia 23.688 cortiços, com população de 595.110 pessoas. Desse total, 4.441 cortiços estavam localizados na Sé, 18,6% do total existente na cidade; no Butantã, 606, 2,6% do total; e na Capela do Socorro, 622, também 2,6% do total.

Coexistindo com habitações precárias – cortiços, favelas, loteamentos clandestinos, ocupações e moradores de rua – a Subprefeitura Sé possui cerca de 26,84% de seus domicílios particulares desocupados (Plano Diretor Regional da Subprefeitura Sé/IBGE, Censo Demográfico 2000). Esse número não ultrapassava os 20% na maioria dos seus distritos, exceto Sé e República, respectivamente com 32,41% e 31,70% de domicílios particulares desocupados. Essa situação contrastante não se restringe à essa Subprefeitura, o município como um todo possui cerca de 15,82% de seus domicílios particulares desocupados, no entanto, é nessa Subprefeitura onde esses índices são maiores. Os mapeamentos da COHAB realizados em 2002 para o Pró-Centro mostram que há uma relação forte de proximidade entre imóveis subutilizados e áreas precárias. É por isso, também, que seu Plano Diretor Regional possui

diversas Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) do tipo 3, áreas destinadas à promoção de habitação de interesse social ou do mercado popular em terrenos ou edificações subutilizados em áreas dotadas de infra-estrutura, serviços urbanos, oferta de empregos e que esteja recebendo investimentos públicos.

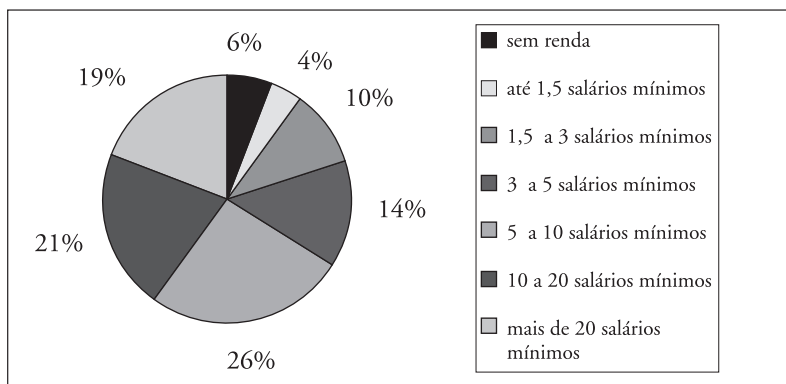
Em relação ao número de estabelecimentos e empregos, havia, em 2000, 29.959 estabelecimentos empregando 488.539 pessoas. Desse total, destaca-se a concentração na área de serviços, com 17.027 estabelecimentos empregando 75% dos trabalhadores, seguida pelo comércio e indústria, empregando respectivamente 13,2 e 9,4% dos trabalhadores. As áreas de construção civil e outros respondiam apenas por 2,3 e 0,08% dos postos de trabalho (Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS 2000). Para efeitos comparativos, o número de pessoas empregadas no Butantã era de 58.398 e, na Capela do Socorro, 41.853.

A região da Sé tem muito mais vagas de trabalho do que moradores, o que obriga as pessoas a deslocarem-se dos bairros para irem trabalhar no Centro, muitas delas vindas de regiões como a Capela do Socorro, só retornando à noite para suas residências. Este é mais um indicador de que se deve evitar que a população deixe as regiões centrais para ir morar na periferia.

O Gráfico 2 mostra as faixas de renda média mensal dos chefes de família, destacando-se os dois grupos extremos: 40% deles ganhavam mais de dez salários mínimos; e 10%, menos de 1,5 salários mínimos (IBGE, Censo 2000). No Butantã, como veremos adiante, 33% ganhavam mais de dez salários mínimos, e 17% ganhavam menos de 1,5 salários mínimos. Na Subprefeitura Capela do Socorro, a situação é inversa: só 8% dos chefes de família ganhavam mais de dez salários mínimos, e 26% ganhavam menos de 1,5 salários mínimos, o que, mais uma vez, evidencia a disparidade entre as regiões centrais e as periféricas.

GRÁFICO 2

Subprefeitura Sé – Renda do chefe de família



Fonte: IBGE – Censo 2000.

Em 2003, havia 2.128 funcionários trabalhando na Subprefeitura, compondo uma média de 6,15 funcionários por mil habitantes (Secretaria Municipal de Gestão Pública- PMSP 2003).

Orçamento de 2005

TABELA 1

Orçamento de 2005 da Subprefeitura Sé e suas Coordenadorias

Coordenadorias	Aprovado (R\$ Mi)	% sobre total da Subprefeitura	Aprovado por habitante (R\$)
Total Geral – Sé	107,8	100	330
Administração da Subprefeitura	49,2	45,6	150
Coordenadoria de Educação	32,3	30,0	99
Coordenadoria de Saúde	26,3	24,4	80

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005.

Na Tabela 1, vê-se que, no orçamento de 2005, que a dotação inicial aprovada para a Subprefeitura Sé foi de R\$ 107,8 milhões,

o que representa 3,65% dos R\$ 2,95 bilhões destinados às 31 subprefeituras. Essa dotação inicial de cerca de R\$ 330,00 por habitante, como veremos adiante, é pouco inferior à da Subprefeitura Butantã e significativamente superior à da Capela do Socorro.

A Coordenadoria de Administração é a que tem maior previsão de recursos e deverá receber R\$ 49,2 milhões, 45,6% do total. Essa Coordenadoria é responsável pelos serviços de tapa-buracos, conservação de praças e jardins, poda de árvores e outras pequenas obras, além de caber-lhe o pagamento de pessoal locado na Subprefeitura, exceto os funcionários das áreas de Educação e Saúde.

Para as Coordenadorias de Educação e Saúde estão previstos, respectivamente, 30% e 24,4% do total do orçamento. Vale lembrar que os recursos das subprefeituras destinados à Coordenadoria de Saúde não incluem os recursos destinados aos hospitais e pronto-socorros municipais, que estão vinculados às autarquias.

A distribuição do orçamento entre as três coordenarias na Subprefeitura Sé, em 2005, é bastante distinta das subprefeituras Butantã e Capela do Socorro, nas quais a Coordenadoria de Educação deverá receber a maioria dos recursos, como veremos a seguir. Em termos comparativos, os recursos previstos por habitante para a Coordenaria de Administração, para a Sé são mais de cinco vezes superiores do que os previstos para o Butantã; e mais de sete vezes superiores que os previstos para a Capela do Socorro. O inverso ocorre na Coordenadoria de Educação da Sé, cujo orçamento por habitante corresponde a menos da metade do previsto para o Butantã e é 50% menor que o previsto para a Capela do Socorro. A Coordenadoria de Saúde deverá ter à disposição de cada habitante valores próximos nas subprefeituras Sé e Butantã, ambos quase três vezes maiores do que na Capela do Socorro.

Orçamento de 2004

TABELA 2

Orçamento de 2004 da Subprefeitura Sé (R\$ milhões)

	1	2	3	4	5
Subprefeitura	Aprovado	Atualizado	Empenhado	% (2/1)	% (3/2)
Total Geral	145,4	103,3	91,6	-29,0	88,8
Administração da Subprefeitura	97,6	47,2	37,8	-51,6	80,1
Coordenadoria de Educação	33,3	33,0	31,4	-0,9	95,1
Coordenadoria de Saúde	14,5	23,1	22,4	58,7	97,4

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005.

Como podemos observar na Tabela 2, o orçamento aprovado da Subprefeitura Sé de 2004 foi de R\$ 145,4 milhões, o que representa 4,9% do orçamento do conjunto das subprefeituras, de R\$ 2,99 bilhões. Desses R\$ 145,4 milhões iniciais (coluna 1) da Subprefeitura, a Coordenadoria de Administração ficou com R\$ 97,6 milhões, 67,1% do total; a Coordenadoria de Educação, com R\$ 33,3 milhões, 22,9%; e a Coordenadoria de Saúde, com R\$ 14,5 milhões, 10,0%.

Durante o ano, com os remanejamentos de verbas, a Subprefeitura Sé perdeu R\$ 42,1 milhões, ou 29% (coluna 4) da dotação inicial, ficando com R\$ 103,3 milhões (coluna 2) para suas despesas, distribuídos da seguinte forma entre as Coordenadorias: a Coordenadoria de Administração passou, dos R\$ 97,6 milhões iniciais, para R\$ 47,2 milhões – uma perda importante, de 51,6% da dotação inicial; a Coordenadoria de Educação praticamente manteve a mesma dotação inicial, passando, de R\$ 33,3 milhões, para R\$ 33,0 milhões. A Coordenadoria de

Saúde teve aumento expressivo de verbas, passando, de uma dotação inicial de R\$ 14,5 milhões, para R\$ 23,1 milhões, com aumento de 58,7%.

A grande mudança que se constata entre o orçamento aprovado e o atualizado foi possível pela expressiva margem de remanejamento do orçamento que o Executivo pode fazer sem consultar a Câmara de Vereadores. A margem de remanejamento é definida na Lei do Orçamento Anual; para 2005, a porcentagem estipulada foi de 15%. Esta mudança, no entanto, mostra a importância de acompanhar não apenas a aprovação da Lei do Orçamento, mas também sua execução.

Comparando o orçamento atualizado (coluna 2) com o empenhado (coluna 3), observamos que, do orçamento total geral, foi empenhado 88,8% (coluna 5), R\$ 91,6 milhões. A Coordenadoria de Administração foi a que menos empenhou seus recursos: 80,1%, ou R\$ 37,8 milhões, deixando de gastar recursos na ordem de R\$ 9,4 milhões. A Coordenadoria de Educação empenhou 95,1% das verbas, isto é, R\$ 31,4 milhões. Finalmente, a Coordenadoria de Saúde foi a que teve a melhor performance, tendo empenhado R\$ 97,4% dos seus recursos.

A partir dos dados do orçamento, após os remanejamentos, podemos dizer, ao dividir o orçamento de R\$ 103,3 milhões pelos 327 mil habitantes, que cada habitante teve R\$ 315,72 à sua disposição. Deste total, R\$ 100,86 foram para a área de Educação, e R\$ 70,60 para a área de Saúde.

Comparação entre os Orçamentos de 2004 e 2005

TABELA 3
Comparação entre os Orçamentos de 2004 e 2005 para a Subprefeitura Sé (R\$ milhões)

	1	2	3	4	5
Subprefeitura Sé	Aprovado 2004	Atualizado 2004	Aprovado 2005	% 3/1	% 3/2
Total Geral	145,4	103,3	107,8	-25,9	4,4
Administração da Subprefeitura	97,6	47,2	49,2	-49,6	4,2
Coordenadoria de Educação	33,3	33,0	32,3	-2,9	-2,0
Coordenadoria de Saúde	14,5	23,1	26,3	80,7	13,9

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005.

Considerados os dados acima, vemos que a dotação aprovada de 2005, de R\$ 107,8 milhões (coluna 3), da Subprefeitura Sé, diminuiu 25,9% (coluna 4) em relação à dotação aprovada de 2004 (coluna 1), que foi de R\$ 145,4 milhões. Se comparamos a dotação aprovada de 2005 com a dotação atualizada em 2004, que era de R\$ 103,3 milhões (coluna 2), houve aumento de 4,4% (coluna 5).

Analisando as Coordenadorias, constatamos que a Coordenadoria de Administração teve acentuada queda de seus recursos (da ordem de 49,6%), passando, de R\$ 97,6 milhões aprovados em 2004, para 49,2 milhões, em 2005. Por outro lado, comparando a dotação atualizada em 2004, de R\$ 47,2 milhões, com a aprovada em 2005, observa-se aumento de 4,2%.

A Coordenadoria de Educação passou, de uma dotação aprovada em 2004, de R\$ 33,3 milhões, para uma dotação aprovada

em 2005, de R\$ 32,3 milhões, perdendo 2,9%. Comparando a dotação aprovada em 2005, de R\$ 32,3 milhões, com a dotação atualizada de 2004, de R\$ 33,0 milhões, houve queda de 2%.

A Coordenadoria de Saúde passou, de R\$ 14,5 milhões, para R\$ 26,3 milhões, um significativo aumento de 80,7%. Porém, a relação entre o aprovado de 2005 e o atualizado de 2004 mostra que houve aumento de 13,9%, passando, de R\$ 23,1 milhões, para R\$ 26,3 milhões.

Pode-se ver na Tabela 3, que há uma modificação bastante acentuada entre os orçamentos aprovados para as Coordenadorias e, posteriormente, a dotação atualizada após os remanejamentos, e, em menor escala, entre a dotação atualizada e o gasto empenhado. Como se verá adiante, essa situação não é particular da Subprefeitura Sé, mas repete-se nas outras duas subprefeituras.

Despesas da Subprefeitura Sé

Analisa-se aqui, comparativamente, os destinos dos gastos da Subprefeitura Sé em 2004 e as despesas orçadas para 2005; em seguida, comparam-se os anos 2004 com 2005.

Consideram-se, nessa análise comparativa, as despesas de pessoal; material de consumo (despesas com materiais que se gasta no dia-a-dia, por exemplo, compra de papel para impressão, material de limpeza, etc.); serviços de terceiros (despesas com empresas ou pessoas contratadas para executarem serviços de limpeza, segurança e outros, incluindo tapa-buraco, poda de árvores, etc.); e investimentos, referentes a despesas com aquisição de material permanente e pequenas obras⁸.

Vale lembrar que a contratação de serviços de terceiros implica um custo elevado para a Prefeitura e se, por um lado, possibilita

que o poder público livre-se de custos diretos com pessoal estatutário, futuras aposentadorias e, supostamente, permite maior agilidade nas compras e gestão; por outro lado, os custos para contratar as empresas que desenvolvem esses serviços é elevado, e elas costumam pagar muito mal os seus trabalhadores.

A discussão sobre a contratação de empresas para realizarem serviços, como opção para a admissão de trabalhadores pelo Estado com estabilidade assegurada, tem como pano de fundo o papel do Estado na economia: se o Estado deve estar mais ou menos presente, quais os custos dessa presença para o cidadão contribuinte, qual a eficiência desses trabalhadores. Este é um tema importante para a sociedade, que deve ser debatido, mas extrapola o objetivo desse trabalho.

TABELA 4
Orçamento empenhado em 2004 pela Subprefeitura Sé

Subprefeitura Sé	Empenhado 2004 (R\$ Mi)	% sobre total da Subprefeitura	Despesas por habitante (R\$)
Total	91,6	100,0	280,1
Pessoal	62,8	68,4	192,0
Material de consumo	1,5	1,7	4,6
Serviço de terceiros	22,2	24,2	67,9
Investimento	4,8	5,3	14,7
Outros	0,3	0,4	0,9

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005.

A Tabela 4 mostra que mais de dois terços das despesas em 2004, R\$ 62,8 milhões, foram destinados a pagamento de pessoal, que correspondeu a 68,4% do orçamento total. Em seguida, vêm os serviços de terceiros, que representaram R\$ 22,2 milhões, 24,2% das despesas totais. As despesas com investimentos foram de R\$ 4,8 milhões, ou 5,3% do total; e, finalmente, as despesas relativas

a material de consumo da Subprefeitura totalizou R\$ 1,5 milhão, 1,7% dos gastos totais.

Comparando-se as despesas totais empenhadas por habitante na Sé com as outras subprefeituras, veremos que foram destinados cerca de 20% menos recursos na região central do que no Butantã; e cerca de 45% a mais, na Sé, do que na Capela do Socorro.

É importante destacar que a Prefeitura é uma prestadora de serviços, como o de Educação e Saúde e, portanto, a maior parte de suas despesas estão ligadas a pessoal. No caso da Subprefeitura Sé – e, como veremos, também nas outras subprefeituras –, o gasto com pessoal é o mais importante, porque nele estão incluídos os gastos com Educação e Saúde.

Em relação à despesa com material de consumo, observamos que a mais expressiva foi com o fornecimento de combustível, que respondeu por 36,1% do total, ou seja, R\$ 550 mil de empenho; seguida da manutenção urbana, com R\$ 258,5 mil, ou 17,0%. Os empenhos realizados para manter o setor administrativo foram de R\$183,8 mil, 12,1%; nas ações básicas de Saúde empenharam-se R\$ 81,7 mil, 5,4%; e, na aquisição de material de informática, empenharam-se R\$ 71,6 mil, 4,7%. Estes itens perfazem 75,2% do total do empenho da Subprefeitura para esse tipo de gasto.

Já com os empenhos referentes aos serviços de terceiros, a operação e manutenção de Centros Educacionais Infantis (CEIs) e creches consumiram 35,8% do total empenhado, com R\$ 8 milhões; o consumo de água, energia elétrica, gás e telefone tiveram empenho total de R\$ 2,2 milhões, com 9,8%; e a manutenção urbana empenhou R\$ 2,1 milhões, 9,3%. Os serviços com microdrenagem tiveram 8,9% do total, com R\$ 2 milhões de empenho. Juntos, estes itens foram responsáveis por 63,9% do total empenhado para esse item de despesa.

Quanto aos investimentos, ficaram concentrados na revitalização do Centro, com R\$ 3,7 milhões, 76,7%, e na intervenção, urbanização e melhoria dos bairros, com R\$1 milhão empenhado, ou 21,4%. Juntos, estes dois itens respondem por 98,1% do total de empenho destinado aos investimentos da Subprefeitura. Cabe ressaltar que o investimento por habitante foi quatro vezes maior na Sé do que no Butantã; e mais de 16 vezes superior ao da Capela do Socorro, ao contrário do que se poderia esperar, a partir da perspectiva de uma alocação orientada para reduzir as desigualdades sociais.

TABELA 5
Previsão de despesas aprovadas no orçamento 2005

Subprefeitura Sé	Aprovado 2005 (R\$ Mi)	% sobre total da Subprefeitura	Previsão despesas por habitante (R\$)
Total	107,8	100,0	329,7
Pessoal	66,8	61,9	204,3
Material de consumo	1,6	1,4	4,9
Serviço de terceiros	24,2	22,6	74,0
Investimento	15,2	14,1	46,5

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005.

Os gastos com pessoal representam 61,9% do total do orçamento, o que corresponde a R\$ 66,8 milhões. Os gastos com serviços de terceiros está definido em R\$ 24,2 milhões, o que representa 22,6% do total. As despesas com investimentos estão estipuladas em R\$15,2 milhões, que é 14,1% do total de gastos com material de consumo, R\$ 1,5 milhões, o que significa 1,4% do conjunto de despesas.

TABELA 6
Comparação dos empenhos de 2004 com a Proposta
Orçamentária de 2005 (R\$ milhões)

	1	2	3
Subprefeitura Sé	Empenhado 2004	Empenhado 2005	% 2/1
Total	91,6	107,8	17,6
Pessoal	62,8	66,8	6,4
Material de consumo	1,5	1,6	2,1
Serviço de terceiros	22,2	24,2	8,9
Investimento	4,8	15,2	216,2
Outros	0,3	-	-100,0

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005.

Comparando a previsão de despesas de 2005 com os recursos empenhados em 2004, verificamos que os gastos com pessoal devem aumentar, entre 2004 e 2005 em 6,40%, passando de R\$ 62,8 milhões para R\$66,8 milhões. Os gastos com serviços de terceiros devem crescer 8,97%, passando, de R\$ 22,2 milhões, para R\$ 24,2 milhões. As despesas com consumo devem aumentar apenas 2,07%, de R\$ 1,5 milhão, para R\$ 1,6 milhão.

O maior destaque fica por conta dos investimentos, que devem ser as despesas que mais crescerão, de R\$ 4,8 milhões, para R\$ 15,2 milhões, um aumento de 216,21%. Os investimentos concentram-se na revitalização do Centro – Ação Centro BID com um total de R\$ 12,5 milhões.

Caso os montantes destinados a investimentos sejam efetivamente realizados nas três subprefeituras, teremos uma situação ainda mais discrepante quanto aos recursos por habitante, do que em 2004, e a Sé terá investimentos quase 12 vezes maiores que o Butantã e a Capela do Socorro. Cabe lembrar, contudo, que uma maior previsão de despesas não implica empenho efetivo, como vimos pelos grandes remanejamentos operados em 2004.

Equipamentos da Subprefeitura Sé

Analizamos agora o número de equipamentos e vagas oferecidas na Subprefeitura Sé, em relação à Educação, Saúde, Assistência Social, Cultura e Esporte, para compará-los com os existentes no conjunto da cidade.

Equipamentos na área de Educação

TABELA 7

Equipamentos na área de Educação e número de vagas para a Subprefeitura Sé

Tipo de Equipamento	Quantidade Equipamentos	Quantidade vagas oferecidas	Quantidades vagas oferecidas MSP	% vagas
CEIs Diretos e Indiretos	20	2.656	79.140	3,4
CEIs Conveniados	15	2.019	40.344	5,0
Escolas de Ensino Infantil	10	4.509	280.730	1,6
Escolas de Ensino Fundamental	3	4.366	710.965	0,6
Escolas Educação Jovens e Adultos	1	700	12.181	5,7
Escolas Educação Especial	1	473	1.750	27,0
Escolas de Ensino Médio	0	0	15.080	0,0
Total	50	14.723	1.140.190	1,3
CEUs	0	0	44.395	0,0

Fonte: Secretaria Municipal de Educação/PMSP, 2004.

A população da Subprefeitura Sé corresponde a cerca de 3,0% do conjunto da cidade, o que é um parâmetro que se tem de considerar para analisar o percentual de vagas educacionais e outros serviços necessários nessa região.

Há 20 CEIs diretos e indiretos, administrados por entidades com recursos transferidos pelo município, atendendo 2.656 crianças,

3,4% das 79.140 vagas oferecidas na cidade. Há ainda 15 CEIs conveniados, oferecendo 2.019 vagas, 5% das 40.344 vagas da cidade.

Há dez escolas de Ensino Infantil, com 4.509 vagas, ou 1,6% do total de 280.730 vagas oferecidas na cidade; e três escolas de Ensino Fundamental, com 4.366 vagas, 0,6% das 710.965 vagas da cidade. Quanto às vagas oferecidas pelo Ensino Fundamental na Sé, podemos constatar que é um número muito baixo, considerada a população local.

As 700 vagas em escolas de Educação de Jovens e Adultos, são equivalentes a 5,7% do total de 12.181 oferecidas pela Prefeitura.

Finalmente, de acordo com os dados da Tabela 7, há uma escola de Educação Especial, com 473 vagas, o que representa mais de um quarto das 1.750 vagas oferecidas no município.

Na região não há escolas municipais de Ensino Médio nem Centros de Educação Unificados (CEUs). No entanto, há equipamentos sob a responsabilidade do Governo do Estado, principalmente escolas do Ensino Médio, e há escolas particulares.

Equipamentos na área de Saúde

TABELA 8
Equipamentos na área de Saúde e número de leitos disponíveis na Subprefeitura Sé

Hospitais	Nº hospitais Sé	Nº hospitais MSP	Relação nº hospitais Sé/MSP (%)	Nº leitos SUS Sé	Nº leitos SUS MSP	Nº leitos Total Sé	Nº leitos Total MSP	% Nº leitos Sé/MSP
Municipais	2	15	13,3	341	2.476	341	2.476	13,8
Estaduais	1	31	3,2	234	7.580	234	8.732	2,7
Federais	1	3	33,3	0	978	186	1.236	15,0
Privados	18	98	18,4	2.881	6.083	5.485	14.186	38,7
Total	22	147	15,0	3.456	17.117	6.246	26.630	23,5

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/PMSP, dez./2003.
Os números dos leitos referem-se aos existentes nos hospitais.

Na área de Saúde, conforme a Tabela 8, vê-se que, dos 147 hospitais situados no município de São Paulo, 22 estão localizados na Subprefeitura Sé, o que representa 15% do total de hospitais da cidade.

Desses 22 hospitais, dois são da Prefeitura, um do governo Estadual, um do governo Federal e 18 da iniciativa privada, o que corresponde a cerca de 80% dos hospitais da região.

Dos 26.630 leitos oferecidos na cidade, 6.246 estão situados na Subprefeitura, representando o alto índice de 23,5% do conjunto. Desse total, 341 são de hospitais municipais, 234 estaduais, 186 federais e 5.485 de hospitais particulares. Os hospitais particulares são responsáveis pelo expressivo percentual de cerca de 86% dos leitos oferecidos na região.

Cabe destacar que 55% do total de leitos disponíveis na Subprefeitura Sé são vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Os leitos públicos da Sé representam 20,2% do total dos leitos públicos da cidade, indicando uma concentração da oferta na região central, a mais antiga e consolidada da cidade.

Ao contrário do número de hospitais e leitos – bastante significativo – , o número de Unidades Básicas de Saúde na região da Sé é bastante reduzido: apenas 5,1, 3% das 385 que existem em São Paulo. Isso se explica pela forte presença de equipamentos mais completos e especializados como os hospitais.

Há também, nesta região, um Ambulatório de Especialidades (AE); um Serviço de Assistência Especializada DST/AIDS (SAE); um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Adulto; um Centro de Referência de Saúde do Trabalhador (CRST). (Revista Saúde São Paulo – Ano 1 – nº 2 / Secretaria Municipal de Saúde)

A concentração de equipamentos especializados na região central, como mostra a Tabela 8, promove um grande deslocamento da população de outros locais distantes do município nos quais só há equipamentos básicos.

Equipamentos na área de Assistência Social

TABELA 9

Equipamentos na área de Assistência Social

Grupo de Equipamentos	Nº Unidades Sé	Nº Unidades MSP	%A/B	Capacidade de atendimento Sé	Capacidade de atendimento MSP	%C/D
Acolhe	22	92	23,9	4.805	10.503	45,7
Convive	38	625	6,1	6.087	80.083	7,6
Defende	1	17	5,9	100	2.430	4,1
Provê	3	49	6,1	1.560	31.206	5,0
Total	64	783	8,2	12.552	124.222	10,1

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social /PMSP, 2003

O município de São Paulo possui 783 equipamentos na área da Assistência Social, assim distribuídos: Acolhe, 92; Convive, 625; Defende, 17; Provê, 49; 64 dos quais sediados na Subprefeitura Sé, ou seja, 8,2% desse total. Desse conjunto de equipamentos, o que tem maior número é Convive, com 38 (6,1% do total do município); depois, Acolhe, com 22 (23,9% do total); Provê, com três (6,1%); e Defende, com um (5,9% do total).

Quanto à capacidade de atendimento, das 124.122 vagas oferecidas na cidade, 12.552 estão localizadas na Subprefeitura Sé (10,1% do total). De todos os equipamentos existentes, o Acolhe apresenta 4.805 vagas (45,7% do total oferecido no conjunto da cidade). Por outro lado, Convive tem 38 equipamentos na Sé, oferecendo 6.087 vagas (7,6% do total). Defende, com um equipamento, apresenta 100 vagas (4,1% do total existente). E Provê, com três equipamentos, oferece 1.560 vagas (5,0% do total).

O alto número de equipamentos e vagas na área da Assistência Social explica-se porque a Sé é a região central, com grande fluxo de pessoas; é onde há maior número de moradores de rua e outros cidadãos que vivem em situação de abandono.

Equipamentos na área de Cultura e Esporte

TABELA 10
Equipamentos de Cultura e Esporte

Área	Tipo de Equipamento	Sé	MSP	% Sé/MSP
Cultura	Biblioteca	3	64	4,7
	Casa de Cultura / Centro Cultural	1	16	6,3
	Casa Histórica / Museu	4	12	33,3
	Teatro	1	8	12,5
	Total	9	100	9,0
Esporte	Clubes da Cidade	2	41	4,9
	Clubes Desportivos Municipais (CDMs)	7	197	3,6
	Equipamentos Especiais (Estádios, Autódromos, Centro Olímpico)	3	6	50,0
	Total	12	244	4,9

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura/PMSP, 2004 e Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação/PMSP, 2003

Quanto ao número de bibliotecas, das 64 existentes na cidade, três estão situadas na Sé (4,7% do total). Há uma Casa de Cultura/Centro Cultural na região, dos 16 da cidade. Há 12 Casas Históricas/Museus na cidade, um terço dos quais localizados na região da Sé. Quanto aos Teatros Municipais, sem contar os teatros dos CEUs, dos oito existentes na cidade, um encontra-se na Sé.

Dos 244 equipamentos esportivos que a cidade possui, 12 estão localizados na Subprefeitura Sé, assim distribuídos: dois Clubes da Cidade, 4,9% dos 41 existentes; sete Clubes Desportivos Municipais (CDMs), 3,6% dos 197 do município; e três Equipamentos Especiais, dos seis que a cidade possui.

Execução orçamentária em 2005 (R\$ milhões)

TABELA 11

Execução por unidades orçamentárias – Ago./2005 (R\$ milhões)

	1	2	3	4	5
Unidades	Orçado	Atualizado	Empenhado	% 2/1	% 3/2
Administração da Subprefeitura	49,2	55,9	22,3	13,59	39,84
Coordenadoria de Educação	32,3	31,3	22,9	-3,28	73,28
Coordenadoria de Saúde	26,3	26,3	16,1	0,00	61,30
Total	107,8	113,5	61,3	5,21	54,04

Fonte: Página institucional da Prefeitura de São Paulo na Internet – set./2005.

Como vê-se na Tabela 11, foram destinados à Coordenadoria de Administração, R\$ 49,2 milhões, 45,6% do total de R\$ 107,8 milhões. Para a Coordenadoria de Educação, foram R\$ 32,3 milhões, 30,0% do total; e a Coordenadoria de Saúde tem à sua disposição, R\$ 26,3 milhões, ou 24,4 % do total. Portanto, a Coordenadoria que dispõe de mais recursos é a de Administração.

O orçamento inicial total da Subprefeitura Sé, nesses oito meses, teve um acréscimo de 5,21% na dotação, passando, de R\$ 107,8 milhões (coluna 1) para R\$ 113,5 milhões (coluna 2). Aqui também se observa a mesma situação de disparidade entre as subprefeituras: a Sé teve um acréscimo de 5,21% na sua dotação e, como veremos adiante, no Butantã esse acréscimo foi de 1,71% e na Capela do Socorro, apesar de todos os problemas da região, não houve aumento no orçamento, mas redução de 1,89%. Essa situação se repete para todas as Coordenadorias e demais itens da execução orçamentária.

A Administração da Subprefeitura foi a Coordenadoria que teve mais recursos acrescentados à sua dotação inicial: teve um aumento de dotação de 13,59%, passando, de R\$ 49,2 milhões, para R\$ 55,9 milhões; a Coordenadoria de Educação teve a dotação diminuída em 3,28%, passando, de R\$ 32,4 milhões, para R\$ 31,3 milhões; e a Coordenadoria de Saúde permaneceu com a dotação inicial de R\$ 26,3 milhões. Portanto, não houve mudanças significativas no orçamento inicial.

Em relação ao empenho das verbas (coluna 3), notamos que, no total, a Subprefeitura empenhou R\$ 61,3 milhões (54,04% de sua dotação atualizada). A Coordenadoria de Administração foi a que menos empenhou verbas nesses oito primeiros meses, somente R\$ 22,3 milhões (39,84%). Por sua vez, a Coordenadoria de Educação empenhou 73,28% de sua dotação atualizada, mais de dois terços, sendo a que mais empenhou recursos; e a Coordenadoria de Saúde, 61,30%. A Subprefeitura Sé empenhou pouco mais de 50% de sua dotação após oito meses de governo.

Execução orçamentária por natureza das despesas

Na Tabela 12 comparam-se as despesas de pessoal; de material de consumo, que, como já assinalamos, corresponde a materiais que são gastos no dia-a-dia como, por exemplo, papel para impressão, material de limpeza, etc.; serviços de terceiros, que, também já ressaltado, são despesas com empresas ou pessoas contratadas para executarem serviços, como tapa-buraco, poda de árvores, etc; e investimentos, que são despesas com pequenas

obras e com a aquisição de equipamentos e material permanente, como computadores, aparelhos de fax, etc. Em relação aos gastos com investimentos em obras, lembramos que as grandes obras não estão sob a responsabilidade das subprefeituras, mas com as secretarias municipais ou empresas municipais, como a Empresa Municipal de Urbanização (EMURB).

TABELA 12
Execução orçamentária por natureza da despesa na
Subprefeitura Sé – Ago./2005 (milhões)

	1	2	3	4	5
	Orçado	Atualizado	Empenhado	% 2/1	% 3/2
Pessoal	66,8	65,0	39,0	-2,68	59,97
Material de consumo	1,6	1,8	0,9	18,76	49,34
Serviço de terceiros	24,2	30,0	19,5	23,87	65,01
Investimento	15,2	16,6	1,9	8,73	11,38
Outras despesas	0	0,002	0,002	–	100,00
Total	107,8	113,4	61,3	5,21	54,04

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – set./2005

Os gastos com pessoal representam 61,9% do total do orçamento, o que corresponde a R\$ 66,8 milhões. Os gastos com serviços de terceiros estão definidos em R\$ 24,2 milhões, o que representa 22,6% do total. As despesas com investimentos estão estipuladas em R\$15,2 milhões, que é 14,1% do total; e gastos com material de consumo, R\$ 1,6 milhões, o que significa 1,4% do conjunto de despesas.

Como já se viu na Tabela 12, houve um aumento de 5,21% na dotação inicial. Em relação à dotação de pessoal, houve uma ligeira queda de 2,68%, passando, de R\$ 66,8 milhões, para R\$ 65,0 milhões. Em relação a material de consumo, houve aumento de 18,76%, passando, de R\$ 1,6 milhão, para R\$ 1,8 milhão.

Sobre serviços de terceiros, houve aumento de 23,87% na dotação inicial, que passou de R\$ 24,2 milhões, para R\$ 30,0 milhões.

No item investimento, o aumento foi de 8,73%, de R\$ 15,2 milhões, para R\$ 16,6 milhões.

Em relação ao conjunto desses dados, observamos que o maior aumento da dotação inicial aconteceu na dotação de serviços de terceiros; e que houve queda na dotação para gastos com pessoal.

Sobre os empenhos (coluna 3), verificamos que, nos oito primeiros meses, empenhou-se no item pessoal, 59,97% da dotação atualizada, R\$ 39,0 milhões.

No item consumo foram empenhados R\$ 910 mil, 49,34%. As despesas mais significativas neste item foram na manutenção do setor administrativo (R\$ 368,9 mil, 40,9% do total empenhado); na conservação de vias e logradouros públicos (R\$ 214,5 mil, 23,57% do total empenhado); e na administração da Coordenadoria de Saúde, com R\$ 190,6 mil, ou 20,95% do total empenhado.

No item serviços de terceiros, foi empenhado 65,01% da dotação atualizada. Neste item, as principais despesas foram com a manutenção dos CEI (Centros de Educação Infantil) e Creches, com R\$ 9,1 milhões, o que representa 46,67% do total empenhado; conservação de vias e logradouros públicos, com R\$ 2,2 milhões, 11,28%; manutenção do setor administrativo, com R\$ 2,2 milhões, 11,28%; e intervenção urbana e melhoria de bairros, com R\$ 1,9 milhão, ou 9,74% dos empenhos.

O que chama a atenção é que em relação aos investimentos, a Subprefeitura Sé, nesses oito meses, empenhou apenas 11,38%, isto é, R\$ 1,9 milhões, de uma dotação de R\$ 16,6 milhões. Esse número mostra o baixo valor dos investimentos que a Subprefeitura está fazendo na região. Na intervenção urbana e melhoria de bairros foi empenhado R\$1,9 milhão.

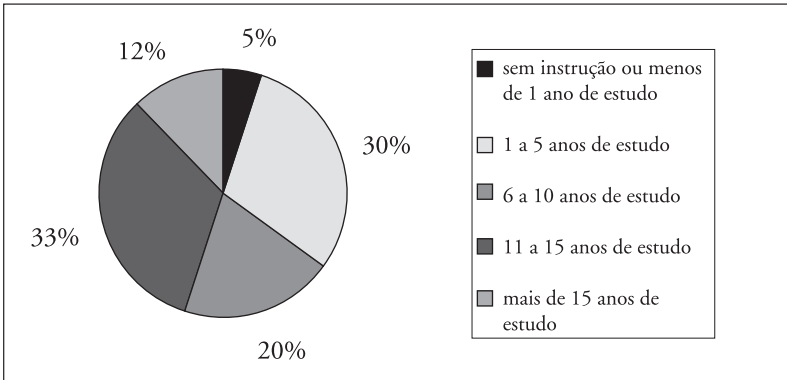
Subprefeitura Butantã

A Subprefeitura Butantã está localizada na região Oeste de São Paulo, com 377.576 habitantes, cerca de 3,6% do total da cidade, sendo 179.822 homens e 197.435 mulheres, distribuídos numa área de 56,1 km², com densidade demográfica de 6.730,4 hab/km² (IBGE: Censo Demográfico 2000). Essa Subprefeitura é composta de cinco distritos: Butantã (48.843 hab.), Morumbi (31.226 hab.), Raposo Tavares (94.173 hab.), Rio Pequeno (114.620 hab.) e Vila Sônia (88.033 hab.). Em 2005, segundo dados da SEMPLA, a população dessa Subprefeitura sofreu um pequeno decréscimo populacional de 0,2%, tendo passado para 376.904 habitantes. No entanto, a variação populacional nos cinco distritos que compõe a Subprefeitura Butantã foi bastante distinta, seguindo o mesmo tipo de comportamento que se observou na cidade: os distritos mais ricos perderam população e os mais pobres aumentaram seu número de habitantes. Os distritos do Morumbi e Butantã perderam respectivamente 9,7% e 7,2% da população, enquanto Raposo Tavares, Rio Pequeno e Vila Sônia cresceram respectivamente 3,3%, 2,6% e 0,7%. Vale ressaltar que diferenças significativas são observadas também em outros indicadores, sugerindo a presença de desigualdades socioeconômicas entre os cinco distritos, que deveriam ser levadas em conta no momento de destinar recursos no interior dessa Subprefeitura, com vistas a dar prioridade aos distritos com piores condições de vida.

O Gráfico 3 mostra o grau de instrução dos chefes de família que moram na região, indicando uma situação de escolaridade pior do que na Sé, mas significativamente melhor que a da Capela do Socorro, como veremos adiante. A situação é bastante heterogênea: 45% dos chefes têm mais de 11 anos de estudo; e 35% tem menos de cinco anos (IBGE – Censo 2000).

GRÁFICO 3

Subprefeitura Butantã – Anos de estudo do chefe de família



Fonte: IBGE – Censo 2000.

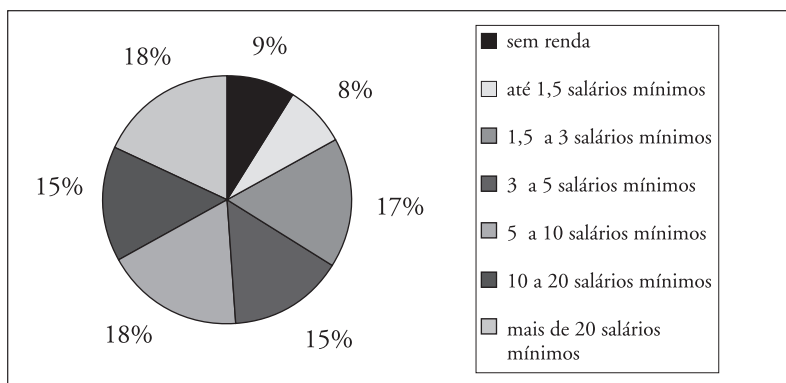
Há 108.676 domicílios nessa Subprefeitura Butantã, o que equivale a 3,58% do total de 3.039.104 domicílios na cidade (IBGE – Censo Demográfico 2000). Em 2000, havia 81 ocupações precárias na região da Subprefeitura, com 49.448 moradores em ocupações precárias, 4,3% dos 1.160.590 existentes na cidade. Embora, no geral, o percentual de moradores de ocupações precárias pareça pequeno, há grandes discrepâncias no conjunto, se se consideram os cinco distritos dessa Subprefeitura: no Morumbi, essa proporção chega a 9,5%; no Rio Pequeno, a 17,4%; na Vila Sônia, alcança 20%. Mas no Butantã, a proporção da população moradora de ocupações precárias, em relação ao total da cidade, corresponde a apenas 1,3%, e esse valor ‘puxa para baixo’ a média da Subprefeitura.

Nessa Subprefeitura, havia dez áreas de risco, 5,2% das 192 existentes na capital; e 3.649 domicílios em área de risco, o que significa 10,1% dos 36.106 da cidade (Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Social – PMSP e Prodam – Companhia de Processamento de Dados do Município – 2000).

Havia 5.922 estabelecimentos que empregavam 58.398 trabalhadores. Desse conjunto de estabelecimentos, 2.714 eram ligados à área de serviços, equivalentes a 45,83% do total, e empregavam 28.426 pessoas. Ligados ao comércio, havia 2.231 estabelecimentos, 37,67% do total, e empregavam 12.824 trabalhadores. Da indústria, havia 594 estabelecimentos, 10,03% do total, e empregavam 8.762 pessoas. Do setor da construção civil, 362 estabelecimentos, 6,11% do total, e empregavam 8.282 trabalhadores. Da agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, havia 18 estabelecimentos, 0,30%, empregando 78 pessoas; e havia três estabelecimentos classificados como “outros”, empregando 26 pessoas (Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS 2000).

O Gráfico 4 mostra a distribuição bastante heterogênea nas faixas de renda média mensal dos chefes de família. Nos dois grupos extremos, temos o seguinte: 33% dos chefes ganhavam mais de dez salários mínimos; e 17% ganham menos de 1,5 salário mínimo (IBGE, Censo 2000).

GRÁFICO 4
Subprefeitura Butantã – Renda do chefe de família



Fonte: IBGE – Censo 2000.

A Subprefeitura Butantã tinha 3.499 funcionários, média de 9,26 funcionários por mil habitantes (Secretaria Municipal de Gestão Pública – PMSP 2003).

Orçamento de 2005

TABELA 13
Orçamento de 2005 da Subprefeitura Butantã e
suas Coordenadorias (R\$ milhões)

Subprefeitura Butantã	Aprovado (R\$ Mi)	% sobre total da Subprefeitura	Aprovado por habitante (R\$)
Total Geral	132,1	100	350
Administração da Subprefeitura	17,6	13,3	47
Coordenadoria de Educação	85,0	64,3	226
Coordenadoria de Saúde	29,5	23,3	78

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005

Em relação ao Orçamento de 2005, a Tabela 13 mostra que a dotação aprovada para a Subprefeitura Butantã foi de R\$ 132,1 milhões, o que representa 4,5% dos R\$ 2,95 bilhões destinados às 31 subprefeituras. A dotação de R\$ 350 por habitante, aprovada em 2005, é ligeiramente superior à aprovada em 2004 (R\$ 320).

Desses R\$ 132,1 milhões, foram destinados à Coordenadoria da Administração R\$ 17,6 milhões, 13,3% do total; à Coordenadoria de Educação, R\$ 85,0 milhões, 64,3% do total; e a Coordenadoria de Saúde tem à sua disposição R\$ 29,5 milhões, ou seja, 22,3 % do total. Pelos dados acima, verificamos que a Coordenadoria de Educação recebeu quase dois terços de toda a verba da Subprefeitura.

Orçamento de 2004

TABELA 14

Orçamento de 2004 para a Subprefeitura Butantã (R\$ milhões)

	1	2	3	4	5
Subprefeitura Butantã	Aprovado	Atualizado	Empenhado	% 2/1	% 3/2
Total Geral	120,7	137,5	131,4	14,0	95,5
Administração da Subprefeitura	31,4	23,2	20,5	-26,1	88,4
Coordenadoria de Educação	70,2	88,6	85,8	26,1	96,8
Coordenadoria de Saúde	19,0	25,7	25,1	35,5	97,4

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005

Como podemos observar na Tabela 14, o orçamento da Subprefeitura Butantã de 2004, foi de R\$ 120,7 milhões, o que representa 4,0 % do total do orçamento de todas as subprefeituras (R\$ 2,99 bilhões).

Dos R\$ 120,7 milhões iniciais aprovados (coluna 1), a Coordenadoria de Administração ficou com R\$ 31,4 milhões, 26,0 % do total; a Coordenadoria de Educação, com R\$ 70,2 milhões, 58,2 %; e a Coordenadoria de Saúde, com R\$ 19,0 milhões, 15,8 %.

Ao contrário da Sé, durante o ano e com os remanejamentos de verbas, a Subprefeitura Butantã teve um aumento de R\$ 16,9 milhões, 14,0 % (coluna 4) em relação à dotação inicial, passando, de R\$ 120,7 milhões (coluna 1), para R\$ 137,5 milhões (coluna 2), assim distribuídos entre as Coordenadorias: Administração passou, dos R\$ 31,4 milhões iniciais, para R\$ 23,2 milhões – uma perda importante de 26,1 % em relação à dotação aprovada; a Coordenadoria de Educação aumentou

sua dotação aprovada, passando de R\$ 70,2 milhões para R\$ 88,6 milhões, com 26,1% de aumento; a Coordenadoria de Saúde teve aumento importante de verbas, passando, de uma dotação inicial de R\$ 19,0 milhões, para R\$ 25,7 milhões, com aumento de 35,5%.

Da dotação atualizada (coluna 2) de R\$ 137,5 milhões, a Subprefeitura conseguiu empenhar R\$ 131,4 milhões (coluna 3), 95,5% (coluna 5) dos seus recursos. Em relação às Coordenadorias, a de Administração empenhou R\$ 20,5 milhões (88,4 % da dotação atualizada de R\$ 23,2 milhões); a Coordenadoria de Educação empenhou R\$ 85,8 milhões (96,8 % do total de R\$ 88,6 milhões); e a Coordenadoria de Saúde empenhou R\$ 25,1 milhões da dotação atualizada de R\$ 25,7 milhões (97,4%). Em relação às verbas empenhadas, a Coordenadoria de Saúde foi a que teve a melhor performance, deixando de empenhar apenas 2,6% do total.

Após os remanejamentos feitos no orçamento, e dividindo-se os R\$ 137,5 milhões pelo número de habitantes (376.904), constatamos que cada habitante da Subprefeitura Butantã teve à sua disposição R\$ 364,81, valor superior ao da Sé, com destaque para a Educação, que recebeu mais que o dobro dos recursos da região central. Deste total, foram para Educação R\$ 235,07; e para a Saúde, R\$ 68,19.

Comparação entre os Orçamentos de 2004 e 2005

TABELA 15

Comparação entre os Orçamentos de 2004 e 2005 para a Subprefeitura Butantã (R\$ milhões)

	1	2	3	4	5
Coordenadorias	Aprovado 2004	Atualizado 2004	Aprovado 2005	% 3/1	% 3/2
Total Geral	120,6	131,4	132,1	9,5	0,5
Administração da Subprefeitura	31,4	20,5	17,6	-44,0	-14,2
Coordenadoria de Educação	70,2	85,8	85,0	21,0	-0,9
Coordenadoria de Saúde	19,0	25,1	29,5	55,2	17,6

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005

Os dados da Tabela 15 são referentes à dotação aprovada em 2004 (coluna 1). Após os remanejamentos de verbas, temos a dotação atualizada de 2004 (coluna 2) e a dotação aprovada do orçamento de 2005 (coluna 3).

Quando comparamos o orçamento aprovado de 2005, R\$ 132,1 milhões (coluna 3), com o orçamento aprovado em 2004, R\$ 120,6 milhões (coluna 1) verificamos que houve aumento de dotação, de 9,5% (coluna 4). Quando comparamos a dotação de 2005, de R\$ 132,1 milhões (coluna 3), com o orçamento atualizado de 2004 (coluna 2), que era de R\$ 131,4 milhões, verifica-se que houve um aumento de apenas 0,5% (coluna 5). Pode-se verificar que o total do orçamento de 2005 e a Coordenadoria de Educação mantiveram praticamente os mesmos valores, em relação ao orçamento atualizado de 2004.

Analisando as Coordenadorias, constatamos que a Coordenadoria de Administração, entre as dotações aprovadas de 2004 e 2005, teve diminuição de verbas, de R\$ 31,4 milhões para R\$ 17,6 milhões, perdendo 44,0% de sua dotação inicialmente aprovada. Ao compararmos a dotação de 2004 atualizada, com a dotação aprovada de 2005, verifica-se que houve perda de 14,2%.

Por outro lado, a Coordenadoria de Educação passou, de uma dotação aprovada (coluna 1) de R\$ 70,2 milhões em 2004, para R\$ 85,0 milhões (coluna 3) em 2005, aumentando 21%. Mas ao compararmos a dotação atualizada de 2004 (coluna 2), que era de R\$ 85,8 milhões, com a dotação aprovada em 2005, que era de R\$ 85,0 milhões, vê-se que houve queda de 0,9%.

Finalmente, a Coordenadoria de Saúde passou, de R\$ 19,0 milhões de dotação aprovada em 2004, para R\$ 29,5 milhões em 2005 (aumento de 55,2%). Mas, ao compararmos a dotação aprovada em 2005, de R\$ 29,5 milhões, com a dotação atualizada de 2004 (R\$ 25,1 milhões), verifica-se que houve aumento de 17,6%.

Despesas da Subprefeitura Butantã

Analisaremos agora o comportamento das despesas da Subprefeitura Butantã em 2004 e a previsão de despesas para 2005. Em seguida compararemos 2004 e 2005.

TABELA 16
Orçamento Empenhado em 2004 pela Subprefeitura Butantã

Subprefeitura Butantã	Empenhado 2004 (R\$ Mi)	% sobre total da Subprefeitura	Despesas por habitante (R\$)
Total	131,3	100,0	348,3
Pessoal	103,9	79,1	275,7
Material de consumo	1,8	1,4	4,8
Serviço de terceiros	23,9	18,2	63,4
Investimento	1,4	1,1	3,7
Outros	0,3	0,2	0,8

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005

Os dados disponíveis indicam que, em 2004, empenharam-se na Subprefeitura Butantã R\$ 131,3 milhões, correspondentes a R\$ 348,3 por habitante (empenho *per capita*), 25% maior do que na Sé e 45% maior do que na Capela do Socorro.

Os gastos com pessoal ficaram em R\$ 103,9 milhões, 79,1% do orçamento. Em segundo lugar, os gastos mais expressivos foram com serviços de terceiros, que representaram 18,2% do total, R\$ 23,9 milhões. As despesas com material de consumo significaram 1,4%, com um total de R\$ 1,8 milhão; e as despesas com investimentos, 1,1%, ou seja, 1,4 milhão. Os gastos com pessoal são elevados, dado o número de escolas públicas na região, como veremos adiante, quando verificarmos os equipamentos nessa área.

Em relação à despesa com material de consumo, temos o seguinte: a aquisição de material de informática foi o maior volume de empenho, com R\$ 501,2 mil (27,3% do total); o fornecimento de combustível representou R\$ 186,8 mil (10,1%); com a manutenção urbana, foram gastos R\$ 183,1 mil (9,9%); e, na operação e manutenção de Educação Infantil, empenharam-se R\$ 167,5 mil (9,1%).

Quanto aos empenhos referentes aos serviços de terceiros, a situação foi a seguinte: a operação e manutenção de CEIs e Cre-

ches consumiram R\$ 7,9 milhões (33,2% do total); o consumo de água, energia elétrica, gás e telefone tiveram empenho total de R\$ 3,4 milhões (14,3%); e os gastos com administração na área da Coordenação da Saúde corresponderam a R\$ 1,6 milhão (6,9%). As despesas feitas por meio de adiantamentos bancários (utilizados para pequenos reparos, cursos, palestras, participação em fóruns, casos em que se faz um adiantamento bancário em nome de um funcionário da Prefeitura, que passa a ser responsável pela prestação de contas do que recebe como adiantamento) tiveram R\$ 1,5 milhão de empenho, 6,2%. Juntos, estes itens foram responsáveis por 60,6% do total empenhado para o item serviços de terceiros.

Quanto aos investimentos, ficaram concentrados na intervenção, urbanização e melhoria de bairros, com R\$ 968,3 mil, 69,8% do total; na intervenção em áreas de risco, R\$ 289,4 mil, 20,9%. Juntos, estes dois itens responderam por 90,7% do total de empenho destinado aos investimentos da Subprefeitura.

A Tabela 17 reúne os dados correspondentes ao orçamento aprovado em 2005. Observa-se que as despesas previstas por habitante (R\$ 350) são pouco inferiores às empenhadas em 2004, mas são 75% maiores que as despesas por habitante previstas para a Capela do Socorro em 2005.

TABELA 17
Orçamento Aprovado em 2005 para a Subprefeitura Butantã

Subprefeitura Butantã	Aprovado 2005 (R\$ Mi)	% sobre total da Subprefeitura	Previsão despesas por habitante (R\$)
Total	132,0	100,0	350,2
Pessoal	105,0	79,5	278,6
Material de consumo	2,0	1,6	5,3
Serviço de terceiros	23,5	17,8	62,4
Investimento	1,5	1,1	4,0

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005

As despesas previstas em 2005 mantêm praticamente a distribuição de 2004. A despesa mais expressiva continua sendo com pessoal, com R\$ 105,0 milhões, correspondendo a 79,5% do orçamento. Em seguida, vêm as despesas com serviços de terceiros, representando 17,8%, ou seja, R\$ 23,5 milhões. Os gastos com material de consumo atingiram 1,6% do total (R\$ R\$ 2,0 milhões); e os gastos com investimentos chegaram a R\$ 1,5 milhão, 1,1% do total.

TABELA 18

Comparação entre as despesas empenhadas em 2004 e as orçadas para 2005 para a Subprefeitura Butantã (R\$ milhões)

	1	2	3
Subprefeitura Butantã	Empenhado 2004	Empenhado 2005	% 2/1
Total	131,3	132,0	0,5
Pessoal	103,9	105,0	1,0
Material de consumo	1,8	2,0	11,4
Serviço de terceiros	23,9	23,5	-1,4
Investimento	1,4	1,5	6,7
Outros	0,3	–	-100,0

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005

A soma da dotação aprovada para 2005 aumentou 0,5% em relação a 2004, ou seja, R\$ 700 mil, passando, de R\$ 131,3 milhões, para R\$ 132,0 milhões.

Enquanto nas despesas com pessoal há uma previsão de aumento de 1,0%, de R\$ 103,9 milhões em 2004 para R\$ 105,0 milhões em 2005, nos gastos com serviços de terceiros está prevista uma diminuição de 1,4%, de R\$ 23,9 milhões para R\$ 23,5 milhões.

O maior aumento está previsto nas despesas com material de consumo, que deverão aumentar 11,4%, e passar, de R\$ 1,8 milhão, para R\$ 2,0 milhões; seguido das despesas com investimentos, que devem crescer 6,7% e passar, de R\$ 1,4 milhão, para R\$ 1,5 milhão.

Equipamentos da Subprefeitura Butantã

Equipamentos na área de Educação

TABELA 19
Equipamentos na área de Educação para a
Subprefeitura Butantã

Tipo de Equipamento	Quantidade Equipamentos	Quantidade vagas oferecidas	Quantidades vagas oferecidas MSP	% vagas
CEIs Diretos e Indiretos	23	2.963	79.140	3,7
CEIs Conveniados	28	3.190	40.344	7,9
Escolas de Ensino Infantil	23	11.871	280.730	4,2
Escolas de Ensino Fundamental	28	32.798	710.965	4,6
Escolas Educação Jovens e Adultos	1	806	12.181	6,6
Escolas Educação Especial	0	0	1.750	0,0
Escolas de Ensino Médio	0	0	15.080	0,0
Total	103	51.628	1.140.190	4,5
CÉUs	1	1.708	44.395	3,8

Fonte Secretaria Municipal de Educação/PMSP, 2004.

Observa-se que a Subprefeitura Butantã tem o dobro de equipamentos do que possui a Sé, e um número 3,5 vezes maior de vagas que aquela Subprefeitura.

A Tabela 19 informa os seguintes dados: a Subprefeitura Butantã tem 23 CEIs diretos e indiretos, que oferecem 2.962 vagas, 3,7% do total de vagas oferecidas no município. Em relação os CEIs conveniados, há 28 equipamentos, com 3.190 vagas (7,9% do total oferecido na cidade). Em relação às escolas de Ensino Infantil, a Subprefeitura tem 23 escolas, com um total de 11.871 vagas, ou 4,2% do total da cidade. As escolas de Ensino Funda-

mental são 28, com 32.798 vagas, 4,6% das 710.965 oferecidas pela Prefeitura no município; há três desses equipamentos na Sé, com 4.366 vagas que têm de ser avaliadas em relação à composição etária da população.

Há uma escola de Educação de Jovens e Adultos com 806 vagas, o que representa 6,6% do que existe no município. Não há escola de Educação Especial na região, nem nenhuma escola de Ensino Médio da Prefeitura. Há um CEU na área da Subprefeitura, oferecendo 1.708 vagas, o que representa 3,8% do total de 44.395 oferecidas nesse tipo de equipamento na cidade. Ao todo, sem considerar o CEU, são 103 equipamentos educacionais, com 51.628 vagas, representando 3,8% de todas as vagas existentes no município na área de Educação.

Equipamentos na área de Saúde

TABELA 20
Equipamentos e vagas na área de Saúde para a
Subprefeitura Butantã

Hospitais	Nº hospitais Butantã	Nº hospitais MSP	Relação nº hospitais But./MSP (%)	Nº leitos SUS But.	Nº leitos SUS MSP	Nº leitos Total But.	Nº leitos Total MSP	% Nº leitos But./MSP
Municipais	1	15	6,7	89	2.476	89	2.476	3,6
Estaduais	3	31	9,7	437	7.580	437	8.732	5,0
Federais	0	3	0,0	0	978	0	1.236	0,0
Privados	2	98	2,0	18	6.083	579	14.186	4,1
Total	6	147	4,1	544	17.117	1.105	26.630	4,1

Secretaria Municipal de Saúde/PMSP, dez./2003

Os números dos leitos referem-se aos existentes nos hospitais

Pelos dados acima, verificamos que, dos 147 hospitais existentes no município de São Paulo, seis estão situados na Subprefeitura Butantã, significando 4,1% do total. Desses hospitais, um é municipal, três são estaduais e dois privados, não havendo nenhum hospital federal.

O total geral de leitos oferecidos na região é 1.105, ou seja, 4,1% do total de 26.630 leitos da cidade. Desses 1.105 leitos, 89 estão no hospital municipal, 437 nos hospitais estaduais e 579 nos hospitais privados (mais de 50,0% do total). Contudo, se considerarmos os leitos públicos, vinculados ao SUS, correspondentes a 49% do total da Subprefeitura Butantã, vê-se que esses leitos estão concentrados nos hospitais estaduais.

Há 13 Unidades Básicas de Saúde na Subprefeitura Butantã, o que representa 3,4% das 385 existentes na cidade.

Além das UBS, a região conta com dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) Adulto; um Serviço de Assistência Especializada DST/AIDS (SAE) e um Ambulatório de Especialidades (AE) (Revista Saúde São Paulo – Ano 1 – nº 2 / Secretaria Municipal de Saúde).

Equipamentos na área de Assistência Social

TABELA 21

Equipamentos na área de Assistência Social para a Subprefeitura Butantã

Grupo de Equipamentos	Nº Unidades Butantã	Nº Unidades MSP	%A/B	Capacidade de atendimento Butantã	Capacidade de atendimento MSP	%C/D
Acolhe	1	92	1,1	20	10.503	0,2
Convive	28	625	4,5	3.142	80.083	3,9
Defende	0	17	0,0	0	2.430	0,0
Provê	2	49	4,1	276	31.206	0,9
Total	31	783	4,0	3.438	124.222	2,8

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social /PMSR, 2003

Há 31 equipamentos na área de Assistência Social na Subprefeitura Butantã, o que significa 4% dos 783 existentes na cidade.

Esses 31 equipamentos estão assim distribuídos: um Acolhe; 28 Convive; nenhum Defende; e dois Provê. As vagas oferecidas por esses

equipamentos estão assim distribuídas: Acolhe: 20 vagas, 0,2%, das 10.503 oferecidas no conjunto da cidade; Convive: 3.142 vagas, 3,9% das 80.083 oferecidas pela Prefeitura; Defende: nenhuma vaga, das 2.430 oferecidas pela Prefeitura; e Provê: 276 vagas, 0,9% das 31.206 que existem na cidade. Esses dados mostram que o Convive é o equipamento que oferece mais vagas na região, com um total de 3.142.

Equipamentos na área de Cultura e Esporte

TABELA 22
Equipamentos na área de Cultura e Esporte
para a Subprefeitura Butantã

Área	Tipo de Equipamento	Butantã	MSP	% Butantã / MSP
Cultura	Biblioteca	1	64	1,6
	Casa de Cultura/ Centro Cultural	1	16	6,3
	Casa Histórica/Museu	3	12	25,0
	Teatro	0	8	0,0
	Total	5	100	5,0
Esportes	Clubes da Cidade	2	41	4,9
	Clubes Desportivos Municipais (CDMs)	8	197	4,1
	Equipamentos Especiais (Estádios, Autódromos, Centro Olímpico).	0	6	0,0
	Total	10	244	4,1

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura/PMSP, 2004 e Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação/PMSP, 2003.

Vê-se na Tabela 22 que há cinco equipamentos na área da Cultura na Subprefeitura Butantã, o que representa 5% em relação aos 100 existentes na cidade. Esses equipamentos são uma Biblioteca (de 64 existentes na cidade); uma Casa de Cultura/Centro Cultural (das 16 no total do município); três Casas Históricas/Museus

(25% dos 12 existentes na cidade); e nenhum teatro (dos oito teatros municipais, sem contar os teatros existentes nos CEUs).

Quanto aos equipamentos da área de Esportes, dos 244 equipamentos existentes na cidade, 4,1%, isto é, dez, estão localizados na Subprefeitura Butantã, distribuídos da seguinte forma: dois Clubes da Cidade (4,9% dos 41 existentes no município); e oito Clubes Desportivos Municipais (CDMs), 4,1% do total de 197. Não há nenhum Equipamento Especial.

Execução orçamentária em 2005

TABELA 23

Execução do Orçamento 2005 da Subprefeitura Butantã por unidades orçamentárias – Ago./2005 (R\$ milhões)

	1	2	3	4	5
Por unidades	Orçado	Atualizado	Empenhado	% 2/1	% 3/2
Administração da Subprefeitura	17,6	21,4	13,0	21,69	60,54
Coordenadoria de Educação	85,0	83,4	59,4	-1,83	71,25
Coordenadoria de Saúde	29,5	29,5	18,2	0,00	61,66
Total	132,1	134,3	90,6	1,71	67,44

Fonte: Página Institucional da Prefeitura de São Paulo na Internet – set./2005

Como já vimos na Tabela 13, desses R\$132,1 milhões, foram destinados à Coordenadoria de Administração R\$ 17,6 milhões, 13,3% do total; à Coordenadoria de Educação, R\$ 85,0 milhões, 64,3% do total; e à Coordenadoria de Saúde, R\$ 29,5 milhões, ou seja, 22,3 % do total. Esses dados mostram que a Coordenadoria de Educação recebeu quase dois terços de toda a verba da Subprefeitura.

Em relação ao orçamento atualizado (coluna 2), e ao orçamento inicial (coluna 1), verificamos que, em relação ao total, houve um pequeno aumento de 1,71%, passando, de R\$ 132,1 milhões, para R\$ 134,3 milhões.

Nas Coordenadorias, a de Administração teve sua dotação inicial aumentada, de R\$ 17,6 milhões, para R\$ 21,4 milhões, um acréscimo de 21,69%. A Coordenadoria de Educação, apesar de ter uma dotação pequena, teve uma queda na dotação inicial, de 1,83%, passando, de R\$ 85,0 milhões, para R\$ 83,4 milhões. Não houve alteração na dotação inicial para a Coordenadoria de Saúde, que permaneceu com R\$ 29,5 milhões.

Quanto ao empenho de verbas, essa Subprefeitura empenhou 67,44% da dotação atualizada, mostrando uma eficiência maior do que a Subprefeitura Sé. Analisando o comportamento das Coordenadorias, verifica-se que a que mais empenhou suas verbas, foi a de Educação, com 71,25%; seguida de Saúde, com 61,66%; e da Administração, com 60,54%.

Execução orçamentária por natureza das despesas

TABELA 24

Execução orçamentária por natureza das despesas na Subprefeitura Butantã – Ago./2005 (R\$ milhões)

	1	2	3	4	5
Subprefeitura	Orçado	Atualizado	Empenhado	% 2/1	% 3/2
Pessoal	105,0	103,5	67,6	-1,45	65,33
Consumo	2,0	2,1	1,0	0,13	46,66
Terceiros	23,5	27,7	21,9	17,89	78,90
Investimento	1,5	0,9	0,008	-37,43	0,91
Outras Despesas	0	0,1	0,1	-	100,00
Total	132,1	134,3	90,6	1,71	67,44

No quadro acima verifica-se que, em relação aos gastos com pessoal, houve diminuição de dotação, de 1,45%, de R\$ 105,0 milhões para R\$ 103,5 milhões. No item material de consumo, ocorreu pequeno aumento de 0,13%, de R\$ 2.050 milhões para R\$ 2.052 milhões. O item serviços de terceiros, foi o único em que houve aumento da dotação inicial, de R\$ 23,5 milhões para R\$ 27,7 milhões (17,89%). No item investimentos, houve queda significativa de 37,43%, de R\$ 1,5 milhão para R\$ 926,0 mil.

Em relação ao total de empenhos, esta Subprefeitura empenhou 67,44% de sua dotação, até o final de agosto deste ano. No que diz respeito a pessoal, o empenhado foi de 65,33% nesses oito primeiros meses, R\$ 67,6 milhões, da dotação atualizada de R\$ 103,5 milhões. Para material de consumo, foram empenhados R\$ 957,5 mil, 46,66% da dotação atualizada de R\$ 2.051 milhões, sendo que as principais despesas nesse item foram com manutenção da educação infantil, com R\$ 199,0 mil, 20,78% do total de empenho; aquisição de material de informática, com R\$ 153,7 mil, 16,05%; manutenção do setor administrativo, com R\$ 142,6 mil, 14,89%; e manutenção do ensino fundamental, com R\$ 133,0 mil, ou 13,89% do total empenhado.

No item serviços de terceiros, o empenho foi de 78,90%, R\$ 21,9 milhões da dotação atualizada de R\$ 27,7 milhões, sendo que as principais despesas foram com manutenção de CEIs e Creches, com R\$ 7,9 milhões, totalizando 36,07% dos empenhos realizados; Coordenadoria de Saúde, com R\$ 3,1 milhões, ou 14,16%; manutenção de Educação Infantil, com R\$ 2,3 milhões, 10,50%; e Manutenção do Ensino fundamental, com R\$ 2,1 milhões, atingindo 9,59% do total dos empenhos.

No item investimentos, a Subprefeitura Sé teve desempenho semelhante, tendo sido empenhada pequena parcela da dotação atualizada (apenas 0,91%, ou R\$ 8,4 mil. de um total de R\$ 925 mil).

Além de praticamente não haver empenhos para investimentos na Subprefeitura Butantã, vê-se que este item perdeu aproximadamente 37% de sua dotação inicial, enquanto, na Subprefeitura Sé, houve acréscimo de 8,37% na dotação inicial e, mesmo sendo insignificante, o empenho atingiu quase dois milhões de reais, percentualmente muito superior ao realizado pela Subprefeitura Butantã.

Subprefeitura Capela do Socorro

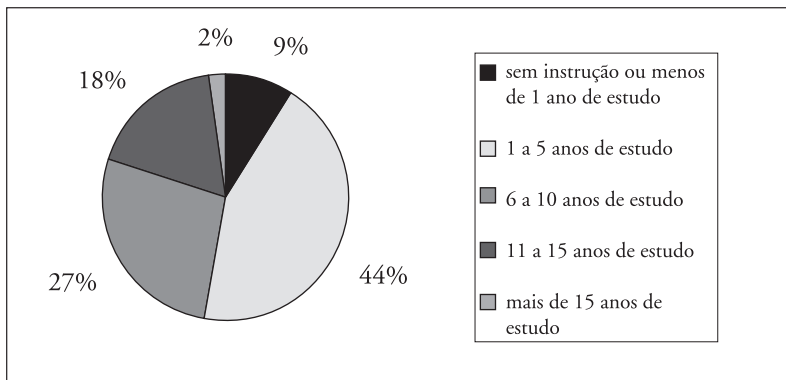
A Subprefeitura Capela do Socorro é localizada na região Sul de São Paulo, com 563.922 habitantes no ano 2000, pouco mais que 5% do total do município, sendo 273.440 homens e 290.482 mulheres (IBGE – Censo Demográfico 2000), distribuídos num território de 134,2 km², a segunda Subprefeitura da cidade em extensão territorial, com densidade demográfica de 4.202,1 Hab/km². A maior parte das áreas de ocupação de mananciais estão localizadas nessa região.

Em 2005, comprovando o fato já observado de que as regiões periféricas tiveram maior aumento de população, o número de habitantes dessa Subprefeitura aumentou 20,3% em relação a 2000, alcançando 678.556 habitantes (SEMPLA). A Capela do Socorro é a Subprefeitura mais populosa da cidade e possui três distritos: Socorro (36.220 hab.), Cidade Dutra (200.925 hab.) e Grajaú (441.409 hab.). A variação da população foi bastante distinta entre 2000 e 2005, nos três distritos: Socorro sofreu diminuição de 7,4%; Cidade Dutra aumentou 5% e o Grajaú 32,4%. O distrito do Grajaú vem apresentando, nos últimos anos, um dos maiores crescimentos populacionais do município,

movimento acelerado que tem gerado grandes impactos sobre os mananciais da região.

O Gráfico 5 mostra o grau de instrução dos chefes de família que moram na região, indicando uma situação de escolaridade bastante precária, muito inferior à Sé e ao Butantã: mais da metade dos chefes (53%) têm menos de cinco anos de estudo, e apenas 20% têm mais de 11 anos (IBGE – Censo 2000).

GRÁFICO 5
Subprefeitura Capela do Socorro – Anos de estudo do chefe de família



Fonte: IBGE – Censo 2000.

É interessante aprofundarmos a comparação da Subprefeitura Sé, a mais central da cidade e de grande adensamento populacional, com a Capela do Socorro, na periferia da cidade, a mais populosa e a segunda maior em extensão territorial. Quanto ao grau de instrução dos chefes de família, há um forte contraste entre a Sé e a da Capela do Socorro. Na Sé, somente 1,8% dos chefes de família não têm instrução, ou têm menos de um ano; na Capela do Socorro são 8,5%, praticamente cinco vezes mais. Por outro lado, na Sé 16,2% dos chefes de família têm mais de

15 anos de instrução; na Capela do Socorro, esse percentual cai para 1,9%, sete vezes menos.

Quanto ao número de domicílios, havia 150.214 na Capela do Socorro, cerca de 10% do total da cidade, de 3.039.104 (IBGE – Censo Demográfico 2000). O número de ocupações precárias nessa região era de 221, com 132.177 moradores de ocupações precárias, correspondendo a 23% da população total dessa Subprefeitura e a 11,4% da população que vive nessas condições no município (Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano – PMSP e Prodam – 2000). O número de áreas de risco era de 33, 15,6% do total da cidade.

Comparando-se outra vez as Subprefeituras Sé e a Capela do Socorro, vê-se que o número de domicílios era muito aproximado nos dois casos; mas a população da Capela do Socorro era praticamente 50% maior do que a da Sé. Por outro lado, em 2000, enquanto na Sé 99,63% dos domicílios tinham rede de esgoto, na Capela do Socorro esse número caía para 60,78%, o que equivale a dizer que mais de um terço da população não era atendida por esse serviço. A inadequação das formas de esgotamento na Capela pode ser associada às construções precárias e irregulares intensificadas nos últimos anos. Enquanto o número de moradores em favelas da Sé correspondia a 0,24% do total da cidade, na Capela do Socorro correspondia a 11,4%.

Analisando a quantidade de estabelecimentos nessa região, verificamos que havia 3.784 que empregavam 41.853 trabalhadores. No setor de serviços, havia 1.097 estabelecimentos, 28,99% do total, empregando 14.328 pessoas; no setor do comércio, 1.863, estabelecimentos, 49,23%, empregando 12.579 trabalhadores; no setor da indústria, 653 estabelecimentos, 17,26% do total, empregando 12.337 pessoas; na construção civil, 160 estabelecimentos, 4,23% do total, empregando 2.541 trabalhadores; na

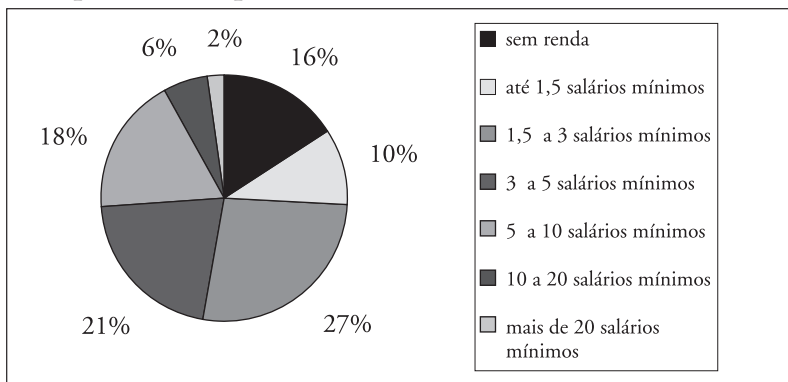
agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, havia 11 estabelecimentos, 0,29% do total, empregando 68 pessoas.

Quanto ao número de estabelecimentos e pessoas empregadas, a diferença entre a Capela do Socorro e a Sé, como era de se esperar, também é muito grande. Enquanto na Sé havia 29.959 estabelecimentos, na Capela do Socorro esse número caía para 3.784, 12,6% do mesmo total. E se na Sé havia 488.539 trabalhadores empregados nesses setores, na Capela do Socorro esse número era de 41.853, menos de 10%.

O Gráfico 6 mostra as faixas de renda média mensal dos chefes de família, novamente indicando uma situação bastante inferior à Sé e ao Butantã. Nos dois grupos extremos temos o seguinte: 26% dos chefes ganhavam menos de 1,5 salário mínimo, enquanto apenas 8% mais de dez salários mínimos (IBGE, Censo 2000).

GRÁFICO 6

Subprefeitura Capela do Socorro – Renda do chefe de família



Fonte: IBGE – Censo 2000.

Aprofundando a comparação das faixas de renda entre a Sé e a Capela do Socorro, vêem-se números ainda mais díspares entre essas duas regiões. Enquanto na Sé 5,9% dos chefes de família não tinham rendimentos, na Capela do Socorro havia quase o

triplo de chefes de família nessa situação (16,1%). Somando-se os sem rendimento e os que tinham até três salários mínimos, na Sé, chegava-se a 19,4%, contra 52% na Capela do Socorro. Somando-se os que tinham rendimentos superiores a dez salários mínimos, chegava-se a 40%, na Sé, e a 8,6% na Capela do Socorro, percentual praticamente cinco vezes menor.

O número de funcionários na Subprefeitura Capela do Socorro era de 4.273 (6,78 para cada mil habitantes). Nesse caso, a Subprefeitura Capela do Socorro apresenta percentual um pouco maior do que a da Sé, que tem 6,15 para cada mil habitantes.

O comparativo dos dados das Subprefeituras da Sé e da Capela do Socorro indica a importância de um tratamento distinto nas diferentes regiões, sugerindo que a Prefeitura deva destinar maiores volumes de recursos para investimento em regiões como a Capela do Socorro. Contudo, infelizmente, observaremos adiante que, em 2004, ocorreu justamente o oposto disso, tendência que se repete também para a previsão de despesas de 2005.

Orçamento de 2005

TABELA 25

Orçamento para 2005 para a Subprefeitura Capela do Socorro e suas Coordenadorias

Coordenadorias	Orçado (R\$ Mi)	% sobre total da Subprefeitura	Aprovado por habitante (R\$)
Total Geral - Capela do Socorro	135,4	100,0	200
Administração da Subprefeitura	15,3	11,3	23
Coordenadoria de Educação	101,3	74,9	149
Coordenadoria de Saúde	18,8	13,6	28

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005

Quanto ao Orçamento de 2005, vimos na Tabela 1 que a dotação inicial para a Subprefeitura Capela do Socorro foi de R\$ 135,4 milhões, o que representa 4,6% dos R\$ 2,95 bilhões destinados às 31 Subprefeituras. Cabe registrar que a dotação prevista por habitante (R\$ 200) é cerca de 40% inferior à da Sé ou do Butantã. Desses R\$ 135,4 milhões, está prevista a destinação de R\$ 15,3 milhões (11,3% do total) à Coordenadoria de Administração; R\$ 101,3 milhões (74,9%, cerca de 3/4 do total de recursos) à Coordenadoria de Educação; e R\$ 18,7 milhões (13,6%) à Coordenadoria de Saúde.

Orçamento de 2004

TABELA 26
Orçamento 2004 para a Subprefeitura
Capela do Socorro (R\$ milhões)

	1	2	3	4	5
Subprefeitura	Aprovado	Atualizado	Empenhado	% 2/1	% 3/2
Capela do Socorro	136,7	139,5	132,3	2,1	94,8
Administração da Subprefeitura	26,1	19,3	15,8	-26,0	81,7
Coordenadoria de Educação	96,5	102,5	99,2	6,2	96,7
Coordenadoria de Saúde	14,1	17,7	17,3	25,9	97,3

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005

Como vê-se na Tabela 26, o Orçamento da Subprefeitura Capela do Socorro, de 2004, foi de R\$ 136,7 milhões (coluna 1), o que representa 4,6% do total do orçamento de todas as Subprefeituras, que foi de R\$ 2,99 bilhões.

Desses R\$ 136,7 milhões iniciais (coluna 1) da Subprefeitura, a Coordenadoria de Administração ficou com R\$ 26,1 milhões, 19,1% do total; a Coordenadoria de Educação, com R\$ 96,5 milhões, 70,6%; e a Coordenadoria de Saúde, com R\$ 14,1 milhões, 10,3%.

Durante o ano, após as verbas serem remanejadas, a Subprefeitura Capela do Socorro teve aumento de recursos da ordem de R\$ 2,9 milhões, 2,1 % (coluna 3) a mais em relação à dotação inicial e passou, de R\$ 136,7 milhões, para R\$ 139,6 milhões (coluna 2); 94,8% (R\$ 132,3 milhões) (coluna 3) foi efetivamente empenhado (coluna 5).

Essa dotação total foi assim distribuída entre as Coordenadorias: Coordenadoria de Administração passou, dos R\$ 26,1 milhões da dotação aprovada, para R\$ 19,3 milhões na dotação atualizada, uma perda 26,0%. Desse total, empenharam-se R\$ 15,8 milhões, 81,7% do total. A Coordenadoria de Educação passou, da dotação inicial de R\$ 96,5 milhões, para R\$ 102,5 milhões, aumentando em 6,2%; desse total empenhou R\$ 99,2 milhões, ou seja, 96,7%. A Coordenadoria de Saúde teve aumento de verbas, da dotação inicial de R\$ 14,1 milhões, para R\$ 17,7 milhões, um aumento de 25,9%; e empenhou quase todos os seus recursos, ou seja, 97,3%.

Analisando o montante colocado à disposição por habitante da Capela do Socorro, em 2004, vemos que estavam disponíveis R\$ 205,60 por pessoa. Deste total, a área de Educação teve à sua disposição R\$ 151,06 e a Saúde R\$ 26,08. É interessante comparar esse valor ao disponibilizado por habitante na Subprefeitura Sé, que foi de R\$ 315,72, uma vez e meia maior. Na área de Educação, enquanto na Capela do Socorro foram postos à disposição R\$ 151,06, na Sé o valor foi de R\$ 100,86, o oposto do que ocorreu na área da Saúde; na Capela, disponibilizaram-se R\$ 26,08 por habitante; na Sé, quase o triplo disso: R\$ 70,60 por habitante.

Comparando os dados já levantados, de Sé e Capela do Socorro, relativos à instrução dos chefes de família, número de estabelecimentos e de empregos, número de domicílios, de favelas, de áreas de risco e o que foi disponibilizado do orçamento, conclui-se que a Capela do Socorro deveria ter orçamento bem mais alto, para que, assim, se pudesse pensar em diminuir as disparidades sociais que há entre essas duas regiões.

Comparação entre os Orçamentos de 2004 e 2005

TABELA 27

Comparação entre os Orçamentos de 2004 e 2005 para a Subprefeitura Capela do Socorro (R\$ milhões)

	1	2	3	4	5
Por unidades	Aprovado 2004	Atualizado 2004	Aprovado 2005	% 3/1	% 3/2
Administração da Subprefeitura	26,1	15,8	15,3	-41,4	-3,3
Coordenadoria de Educação	96,5	99,2	101,3	5,0	2,2
Coordenadoria de Saúde	14,1	17,3	18,8	33,1	8,7
Total Geral	136,7	132,3	135,4	-1,0	2,4

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005

A Tabela 27 permite que se compare a dotação aprovada em 2004 (coluna 1) com a aprovada em 2005 (coluna 3); e pode-se também comparar a dotação aprovada em 2005 (coluna 3) com a dotação atualizada em 2004 (coluna 2). Por esses dados, vê-se que a dotação aprovada de 2004, de R\$ 136,7 milhões

(coluna 1), diminuiu para R\$ 135,4 milhões (coluna 3), em 2005, perdendo 1,0% dos recursos (coluna 4). Por sua vez, a dotação aprovada de 2005, R\$ 135,4 milhões (coluna 3), aumentou 2,4% (coluna 5) em relação à dotação atualizada de 2004 (coluna 2), que foi de R\$ 132,6 milhões.

Analisando as Coordenadorias, constatamos que, entre as dotações aprovadas de 2004 e 2005, a Coordenadoria de Administração teve uma diminuição, de R\$ 26,1 milhões para R\$ 15,3 milhões, correspondente a uma perda de 41,4%. A tendência de redução mantém-se na dotação aprovada de 2005, 3,3% menor que a dotação atualizada de 2004.

Por outro lado, a Coordenadoria de Educação passou, de uma dotação aprovada de R\$ 96,5 milhões em 2004, para R\$ 101,3 milhões em 2005, um aumento de 5,0%. Comparando-se a dotação aprovada de 2005 com a dotação atualizada de 2004, há aumento de 2,2%.

A Coordenadoria de Saúde também apresenta tendência de crescimento orçamentário, passando, de R\$ 14,1 milhões aprovados em 2004, para R\$ 18,8 milhões aprovados em 2005, um aumento de 33,1%. Comparando-se a dotação aprovada de 2005, R\$ 18,8 milhões, com a dotação atualizada em 2004, temos um aumento de 8,7%.

Despesas da Subprefeitura Capela do Socorro

Analisam-se aqui as despesas da Subprefeitura Capela do Socorro, em relação ao empenhado em 2004 e as despesas previstas para 2005.

TABELA 28
Orçamento empenhado em 2004 pela Subprefeitura
Capela do Socorro

Subprefeitura Capela do Socorro	Empenhado 2004 (R\$ Mi)	% sobre total da Subprefeitura	Despesas por habitante (R\$)
Total	132,2	100,0	194,8
Pessoal	105,2	79,6	155
Material de consumo	2,5	1,9	3,7
Serviço de terceiros	23,8	18,0	35,1
Investimento	0,6	0,4	0,9
Outros	0,1	0,1	0,1

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005

Na Tabela 28 acima, verificamos o total e o grupo de despesas empenhadas em 2004. Os dados indicam que, em 2004, foram empenhados na Subprefeitura Capela do Socorro R\$ 132,2 milhões, correspondentes a R\$ 194,8 por habitante, cerca de 55% do empenhado per capita no Butantã e 70% do empenhado na Sé.

A despesas de pessoal, como nas demais subprefeituras, foi a mais expressiva: 79,6% do total, com R\$ 105,2 milhões. A despesa com serviços de terceiros atingiu o percentual de 18,0%, com R\$ 23,8 milhões, ao passo que as despesas com material de consumo atingiram 1,9%, ou seja, R\$ 2,5 milhões.

Cabe destaque aos gastos com investimentos, de R\$ 558 mil, 0,4% do total, um valor muito baixo, se se considera a extensão territorial da Subprefeitura, seu adensamento populacional e as carências da região. O cálculo per capita permite comparar os investimentos nas outras subprefeituras e destacar a injustiça na distribuição realizada, que não obedece o princípio da inversão das prioridades para reduzir as desigualdades sociais: no Butantã, o investimento por habitante, em 2004, corres-

pondeu a R\$3,7, mais de quatro vezes superior ao da Capela (insignificantes R\$ 0,9), ao passo que na Sé foi de R\$14,7, mais de 16 vezes superior!

Em relação à despesa com material de consumo, os maiores gastos foram referentes à manutenção urbana, com R\$ 462 mil (18,6% de empenho); na operação e manutenção do ensino fundamental foram gastos R\$ 373,4 mil (15,1%). O gasto com as ações básicas de saúde foi de R\$ 254,2 mil (10,3% do total) e, com a manutenção da Educação Infantil, foram empenhados R\$ 167,2 mil (6,8% dos empenhos).

Para despesas referentes aos serviços de terceiros, o maior valor empenhado foi na operação e manutenção de CEIs e Creches, com 8,3 milhões, que corresponderam a 34,7% do total. A despesa com água, energia elétrica, gás e telefone tiveram empenho total de R\$ 3,1 milhões, 12,8%. Despesas mediante adiantamentos bancários (utilizados para pequenos reparos, cursos, palestras, participação em fóruns, casos em que se faz um adiantamento bancário em nome de um funcionário da Prefeitura, que passa a ser responsável pela prestação de contas do que receba como adiantamento) tiveram R\$ 1,5 milhão de empenho, representando 6,2%. A manutenção do Mova empenhou R\$ 1,3 milhão, ou 5,8% do total de empenho para este item.

Quanto aos investimentos, o maior valor de empenho foi no item Intervenção, Urbanização e Melhoria de Bairros, com R\$ 181,9 mil, 32,6%. Os empenhos realizados para manter o setor administrativo foram de R\$ 89,5 mil, representando 16,0% dos empenhos nesse item. A aquisição de equipamentos de informática, com R\$ 62,3 mil, consumiu 11,2%.

O gasto com pessoal, vale destacar novamente, ficou num patamar elevado, dado o número de equipamentos na área da Educação.

TABELA 29
Despesas previstas para 2005 na Subprefeitura
Capela do Socorro

Subprefeitura Capela do Socorro	Aprovado 2005 (R\$ Mi)	% sobre total da Subprefeitura	Previsão despesas por habitante (R\$)
Total	135,3	100,0	199,4
Pessoal	107,2	79,2	158
Material de consumo	2,7	2,0	4,0
Serviço de terceiros	22,8	16,9	33,6
Investimento	2,6	1,9	3,8

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005

As despesas orçadas com pessoal prevêem R\$ 107,2 milhões, ou seja, 79,2% do total. Em seguida, aparecem as despesas com serviços de terceiros, representando R\$ 22,8 milhões, 16,9% do total. As despesas com material de consumo estão definidas em R\$ 2,7 milhões, 2% do total; e as despesas com investimento prevêem R\$ 2,6 milhões, 1,9%.

Acerca dos investimentos por habitante (R\$3,8), cabe ressaltar que, apesar do aumento previsto em relação a 2004, ao compararmos com a Subprefeitura Sé (R\$46,5), cujo investimento previsto é quase doze vezes superior ao da Capela, deve-se prever que não será alterada a tendência de deixar que se reproduzam as desigualdades sociais, na região, em 2005.

Comparação entre as despesas empenhadas em 2004 com as despesas aprovadas para 2005

TABELA 30
Comparação entre as despesas empenhadas em 2004 e as aprovadas em 2005 (R\$ milhões)

	1	2	3
Subprefeitura Capela do Socorro	Empenhado 2004	Aprovado 2005	% 2/1
Total	132,2	135,3	2,4
Pessoal	105,2	107,2	1,9
Consumo	2,5	2,7	9,5
Terceiros	23,8	22,8	-4,3
Investimento	0,6	2,6	369,7

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – mar./2005

Os dados da Tabela 30 permitem que se comparem as despesas empenhadas em 2004 com as despesas orçadas para 2005.

Em relação a pessoal, deve ocorrer um pequeno aumento de 1,9%, de R\$ 105,2 milhões para R\$ 107,2 milhões. Os gastos com material de consumo devem também ter um aumento, de R\$ 2,5 milhões para R\$ 2,7 milhões (9,5%). Serviço de terceiros terá queda de 4,3%, de R\$ 23,8 para R\$ 22,8 milhões. Finalmente, as despesas com investimentos terão forte elevação percentual, de 369,7%, de R\$ 558,0 mil para R\$ 2,6 milhões.

Equipamentos da Subprefeitura da Capela do Socorro

Equipamentos na área de Educação

TABELA 31
Equipamentos na área de Educação

Tipo de Equipamento	Quantidade Equipamentos	Quantidade vagas oferecidas	Quantidades vagas oferecidas MSP	% vagas
CEIs diretos e indiretos	34	5.280	79.140	6,7
CEIs conveniados	20	2.601	40.344	6,4
Escolas de Ensino Infantil	21	13.512	280.730	4,8
Escolas de Ensino Fundamental	25	44.952	710.965	6,3
Escolas Educ. Jovens e Adultos	0	0	12.181	0,0
Escolas de Educ. Especial	0	0	1.750	0,0
Escolas de Ensino Médio	0	0	15.080	0,0
Total	100	66.345	1.140.190	5,8
CEUs	3	7.055	44.395	15,9

Secretaria Municipal de Educação/PMSP, 2004

Podemos observar na Tabela 31, que há 34 CEIs diretos e indiretos, oferecendo 5.280 vagas, o que significa 6,7% do total das vagas oferecidas na cidade. Em relação a CEIs conveniadas, há 2.601 vagas, 6,4% das 40.344 oferecidas na cidade.

Há 21 escolas de Ensino Infantil na região, com 13.512 vagas, 4,8% das 280.730 da cidade, e 25 escolas de Ensino Fundamental, com 44.952 vagas, 6,3% das 710.965 vagas oferecidas pela Prefeitura. Não há nenhuma vaga em escola para

Educação de Jovens e Adultos, nem em escolas de Educação Especial – o que é algo extremamente preocupante numa região tão extensa em termos territoriais e com grande população. Há três equipamentos do tipo CEU, com 7.055 vagas, 15,9% das 44.395 oferecidas no conjunto do município. Também não há vagas a considerar nesse estudo em escolas de Ensino Médio, dado que esse nível de ensino é da responsabilidade do governo do Estado.

Equipamentos na área de Saúde

TABELA 32
Equipamentos na área de Saúde

HOSPITAIS	Nº hospitais Capela do Socorro	Nº hospitais MSP	Relação nº hospitais Socorro/ MSP (%)	Nº leitos SUS Socorro	Nº leitos SUS MSP	Nº leitos Total Socorro	Nº leitos Total MSP	Percentual leitos Socorro / MSP (%)
Municipais	0	15	0,0	0	2.476	0	2.476	0,0
Estaduais	2	31	6,5	278	7.580	408	8.732	4,7
Federais	0	3	0,0	0	978	0	1.236	0,0
Privados	1	98	1,0	20	6.083	20	14.186	0,1
Total	3	147	2,0	298	17.117	428	26.630	1,6

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde/PMSP, dez./2003.
Os números dos leitos referem-se aos existentes nos hospitais.

Em relação aos equipamentos existentes na área de Saúde, há nessa Subprefeitura três (dois hospitais estaduais e um privado) dos 147 hospitais existentes na cidade, o que representa 2% do total da cidade. Esses três hospitais oferecem um total de 428 leitos, o que representa 1,6% dos 26.630 oferecidos no conjunto do município – muito pouco em relação à população e à área dessa Subprefeitura. Desses 428 leitos, 298 são oferecidos pelo SUS, o que não atinge nem 2% dos 17.117 leitos oferecidos por esse serviço na cidade. Esses dados mostram que

a Subprefeitura Capela do Socorro tem uma carência muito grande de hospitais e de leitos hospitalares.

Há 14 Unidades Básicas de Saúde, o que representa 3,6% das 385 existentes na cidade. Há também um Centro de Convivência e Cooperativa (CECCO); um Serviço de Assistência Especializada DST/AIDS (SAE); e dois Ambulatórios de Especialidades (AE). (Revista Saúde São Paulo – Ano 1 – nº 2 / Secretaria Municipal de Saúde)

Equipamentos na área de Assistência Social

TABELA 33

Equipamentos na área de Assistência Social

Grupo de equipamentos	Nº unidades Socorro	Nº unidades MSP	% A/B	Capacidade de atendimento Socorro	Capacidade de atendimento MSP	% C/D
Acolhe	1	92	1,1	20	10.503	0,2
Convive	14	625	2,2	1.757	80.083	2,2
Defende	0	17	0,0	0	2.430	0,0
Provê	3	49	6,1	2.294	31.206	7,4
Total	18	783	2,3	4.071	124.222	3,3

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social/IPMSP, 2003.

A Tabela 33 mostra que a Capela do Socorro possui 18 equipamentos de assistência social, 2,3% do total existente. Esses equipamentos estão assim distribuídos: Acolhe: 1, com 20 vagas representando 0,2% do total da cidade; Convive: 14, oferecendo 1.757 vagas, 2,2% do total; Defende: nenhuma; Provê: três, com 2.294 vagas de capacidade de atendimento, ou seja, 7,4% das 31.206 vagas oferecidas. Vê-se assim, portanto, que também na área da Assistência Social os equipamentos e números de vagas disponíveis são bastante reduzidos em relação à demanda potencial dessa Subprefeitura que é, como já vimos, a mais populosa da cidade.

Equipamentos na área de Cultura e Esporte

TABELA 34

Equipamentos na área de Cultura e Esporte

Área	Tipo de Equipamento	Capela do Socorro	MSP	% Socorro / MSP
Cultura	Biblioteca	1	64	1,6
	Casa de Cultura/ Centro Cultural	1	16	6,3
	Casa Histórica/Museu	0	12	0,0
	Teatro	0	8	0,0
	Total		2	100
Esportes	Clubes da Cidade	0	41	0,0
	Clubes Desportivos Municipais (CDMs)	14	197	7,1
	Equipamentos Especiais (Estádios, Autódromos, Centro Olímpico).	1	6	16,7
	Total		15	244

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura/PMSP, 2004 e Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação/PMSP, 2003.

Como mostra a Tabela 34, na área de Cultura, a Subprefeitura Capela tem somente dois equipamentos (uma Biblioteca e uma Casa de Cultura) dos 100 existentes na cidade, extraordinariamente pouco, se se considera a população à qual esses equipamentos deveriam atender.

Na área de Esportes, há 14 Clubes Desportivos Municipais (CDM), 16,7% dos 197 existentes na cidade, e um equipamento especial.

Todos os dados relacionados aos equipamentos existentes e às vagas que oferecem reforçam o que já se observou, sobre o investimento ainda ser insuficiente nessa Subprefeitura, se se consideram a população, a dimensão territorial e a renda dos responsáveis pelos domicílios, predominantemente baixa. Tudo autoriza a afirmar que

o orçamento da Subprefeitura Capela do Socorro deve contar com investimentos em volume muito maior do que o empenhado em 2004 ou do que o previsto para 2005, tanto para a construção de novos equipamentos, como para uma manutenção satisfatória dos equipamentos existentes, para que se possa pensar em diminuir efetivamente as persistentes desigualdades sociais e melhorar a qualidade de vida da população da Capela do Socorro.

Execução orçamentária em 2005

TABELA 35

Execução do orçamento 2005 na Subprefeitura Capela do Socorro por unidades orçamentárias – Ago./2005 (R\$ milhões)

Por unidades	1	2	3	Variação Percentual	
	Orçado	Atualizado	Empenhado	% 2/1	% 3/2
Administração da Subprefeitura	15,3	16,7	11,7	9,13	70,36
Coordenadoria de Educação	101,3	97,4	67,1	-3,90	68,88
Coordenadoria de Saúde	18,8	18,8	13,8	0,00	73,72
Total	135,4	132,9	92,6	-1,89	69,75

Fonte: Página Institucional da Prefeitura de São Paulo na Internet – set./2005

Vemos na Tabela 35 que a dotação inicial para a Subprefeitura Capela do Socorro foi de R\$ 135,4 milhões, o que representa 4,6% dos R\$ 2,95 bilhões destinados às 31 subprefeituras.

Desses R\$ 135,4 milhões, R\$ 15,3 milhões foram destinados à Coordenadoria de Administração (11,3% do total); à Coordenadoria de Educação, R\$ 101,3 milhões (74,9% do total, cerca de 3/4 dos recursos); e à Coordenadoria de Saúde, 18,8 milhões (13,9% do total).

Em relação ao orçamento atualizado, vê-se que houve diminuição de 1,89% no orçamento inicial, de R\$ 135,4 milhões para R\$ 132,9 milhões. Na Coordenadoria de Administração, houve acréscimo de 9,13% no orçamento inicial, de R\$ 15,3 milhões para R\$ 16,7 milhões. Na Coordenadoria de Educação, também aqui, como nas demais Subprefeituras em análise, houve redução na dotação inicial, de R\$ 101,3 milhões para R\$ 97,4 milhões (redução de 3,90%). A Coordenadoria de Saúde manteve a mesma dotação inicial de R\$ 18,8 milhões.

Analisando a execução orçamentária, vê-se que a Subprefeitura empenhou R\$ 92,6 milhões, 69,75% do total – e, das subprefeituras aqui analisadas, foi a que empenhou maior parcela dos seus recursos. Dentre as Coordenadorias, a de Administração empenhou R\$ 11,7 milhões dos R\$ 16,7 milhões de dotação atualizada, 70,36%; a de Educação empenhou 68,88% isto é R\$ 67,1 milhões dos R\$ 97,4 milhões de dotação; e a de Saúde– a Coordenadoria que mais empenhou recursos –, 73,72%, R\$ 13,8 milhões dos R\$ 18,8 milhões de dotação.

Execução Orçamentária por natureza das despesas

TABELA 36

Execução Orçamentária por natureza das despesas na Subprefeitura Capela do Socorro Ago./2005 (R\$ milhões)

Por unidades	1	2	3	Variação Percentual	
	Orçado	Atualizado	Empenhado	% 2/1	% 3/2
Pessoal	107,2	102,7	69,3	-4,26	67,46
Consumo	2,7	2,6	1,4	-4,83	54,78
Terceiros	22,8	26,2	21,9	14,62	83,89
Investimento	2,6	1,4	0,01	-46,16	0,89
Outras despesas	0	0	0	-	100,00
Total	135,3	132,9	92,6	-1,89	69,75

Fonte: Sistema Novoseo da Prefeitura do Município de São Paulo – set./2005

Podemos verificar na Tabela 36 que o item pessoal teve uma queda de 4,26% na dotação inicial, passando, de R\$ 107,2 milhões, para R\$ 102,7 milhões. O item material de consumo também teve queda, de 4,83%, diminuindo sua dotação de R\$ 2,7 milhões, para R\$ 2,6 milhões. Em serviços de terceiros, houve aumento de 14,62%, passando, de R\$ 22,8 milhões, para R\$ 26,2 milhões. Finalmente, no item investimento, houve queda expressiva de 46,16% de sua dotação inicial, de R\$ 2,6 milhões, para 1,4 milhão.

Em relação à execução orçamentária, verificamos que os empenhos com pessoal foram de 67,46%, R\$ 69,3 milhões dos R\$ 102,7 milhões de dotação atualizada.

Para gastos com material de consumo foi empenhado 54,78% isto é, R\$ 1,4 milhão dos R\$ 2,6 milhões de dotação. As principais despesas empenhadas nesse item foram com: Unidades de Saúde;

vigilância e trabalhos voltados à prevenção da dengue, com R\$ 458,3 mil, atingindo 32,74% do total de empenhos; manutenção da Educação Infantil, com R\$ 213,6 mil, 15,26%; manutenção do setor administrativo, com R\$ 169,6 mil, 12,11%; e conservação de vias e logradouros públicos, com R\$ 135,6 mil, 9,69% do total empenhado.

Para serviços de terceiros, foi empenhado 83,89%, R\$ 21,9 milhões dos R\$ 26,2 milhões de dotação. Os principais empenhos foram realizados em: operação e manutenção da educação infantil, com R\$ 2,2 milhões, 10,05% do total empenhado; administração da Coordenadoria de Saúde, com R\$ 2,1 milhões, 9,59%; operação e manutenção do Ensino Fundamental, com R\$ 1,7 milhão, ou 7,76% dos empenhos; e limpeza urbana, com R\$ 1,5 milhão, 6,85%.

Finalmente, no item investimentos, ocorreu o mesmo que já se observou nas demais subprefeituras em análise: gasto diminuto, que se verifica pelo empenho de apenas 0,89% das verbas (R\$ 12,6 mil, dos R\$ 1,4 milhão de dotação). Esta Subprefeitura foi a que mais perdeu verbas para investimento tendo redizida quase metade de sua dotação inicial.

Conclusão

Uma primeira conclusão geral e objetiva desse estudo das três subprefeituras é a diferença acentuada que há entre elas, em todos os níveis – população, extensão geográfica, equipamentos, renda e instrução dos chefes de família. Todos esses indicadores mostram que a cidade de São Paulo é um universo heterogêneo, composto de várias “cidades” diferentes entre si.

Os dados que identificam cada subprefeitura, a situação dos moradores, os equipamentos disponíveis, mostram claramente que, quanto mais periférica a região, maiores as diferenças em relação à região central. É o que se comprovou aqui, em relação à instrução, à renda, ao número de moradores em favelas, ao número de empregos oferecidos.

Outra conclusão é que o poder Executivo paulistano, em uma cidade tão desigual, ainda não atua, mediante os gastos orçamentários, no sentido paulatinamente reduzir as diferenças existentes entre as várias regiões da cidade. Os dados que analisamos mostram que o Executivo atua no sentido contrário: as dotações de verbas orçamentárias e os remanejamentos, quando são feitos, carregam mais recursos para a Sé do que para o Butantã, e menos ainda para a Capela do Socorro.

Neste contexto, é importante assinalarmos uma situação que agrava mais ainda este quadro – a carga tributária que é injusta no Brasil. Os impostos indiretos (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e prestação de Serviços, ICMS e Imposto sobre Produtos Industrializados, IPI) têm peso muito maior do que os diretos (Imposto de Renda, IR), o que leva a população de baixa renda a pagar proporcionalmente mais impostos do que a parcela da população que tem renda mais alta (*vide* Caderno Observatório dos Direitos do Cidadão n° 24). Portanto, o morador da Capela do Socorro paga proporcionalmente mais impostos do que o morador da Sé; apesar disso, recebe, por meio das subprefeituras, menos recursos orçamentários.

Fazendo uma análise comparativa da execução orçamentária entre as três subprefeituras, notamos que a Subprefeitura Sé foi a que mais recebeu verbas de suplementação, aumentando sua dotação inicial em 5,21%, enquanto a Subprefeitura Butantã teve um acréscimo de 1,71%, e a Subprefeitura Capela do Socorro perdeu 1,89% de sua dotação inicial. A Subprefeitura Socorro,

apesar de ser a mais periférica e com mais problemas, foi a única das três que perdeu recursos.

Em relação às Coordenadorias, a de Administração na Sé teve um aumento de 13,59%; a do Butantã teve aumento de 21,69%; e a Capela do Socorro teve aumento de 9,13%. Também aqui, a Subprefeitura Capela do Socorro foi a que menos recebeu recursos.

Já em relação à Coordenadoria de Educação, a Subprefeitura Sé perdeu 3,28% da dotação inicial, a do Butantã, 1,83% e a Capela do Socorro, 3,90%. Mesmo nesse caso, em que todas perderam, a Capela do Socorro foi a que perdeu mais recursos para a Coordenadoria de Educação. Nas Coordenadorias de Saúde das três subprefeituras não houve mudanças de dotação até o final de agosto.

Quando comparamos as dotações por natureza da despesa, analisando as respectivas tabelas das subprefeituras, verifica-se que, em relação a pessoal, a Subprefeitura Sé teve queda de 2,68% em sua dotação inicial; a do Butantã teve queda de 1,45%; e a da Capela do Socorro, de 4,26%. Outra vez, a Subprefeitura Capela do Socorro foi a que perdeu mais recursos, também no item pessoal.

No item material de consumo, vemos que novamente o cenário se repete isto é, a Subprefeitura Capela do Socorro perde 4,83% de sua dotação; a Subprefeitura Butantã fica praticamente estável, com um ligeiro aumento de 0,13%; e a Subprefeitura Sé apresenta aumento significativo de 18,76%.

Em relação a serviços de terceiros, a Subprefeitura Sé teve um acréscimo de 23,87%, a do Butantã de 17,89% e a da Capela do Socorro 14,62%. Novamente, apesar do acréscimo de dotações, a Capela do Socorro é que teve o menor aumento.

Em relação a investimentos, a Subprefeitura Sé teve aumento de 8,73%, Butantã e Capela do Socorro tiveram queda, respectivamente de 37,43% e de 46,16%. A Capela do Socorro, mais uma vez, teve o maior corte na dotação inicial.

Esses dados comparativos são ilustrativos e devem ser analisados pelas lideranças dessas regiões, para demonstrar que a Capela do Socorro, apesar de ter a maior população dentre as 31 subprefeituras da cidade e de ter a segunda área em extensão territorial (uma área cinco vezes maior que a da Subprefeitura Sé) é uma região onde os chefes de família têm o menor grau de instrução entre as três subprefeituras analisadas, onde a renda também é a menor entre as três como já verificamos, e mesmo assim tem sido a mais prejudicada no corte de verbas; e, mesmo quando tem aumento na dotação inicial, a Capela do Socorro é a que recebe o menor aumento.

Finalmente é preciso ressaltar que, para avançar na solução dos problemas da cidade e, principalmente, das regiões mais carentes, é necessário informar a população com os dados que levantamos neste trabalho, para que essas populações tenham conhecimento da realidade em que vivem. Além disso, é necessário incentivar a organização e a participação dos cidadãos.

Nesse sentido, destacamos o retrocesso ocorrido em relação à eleição do Conselho de Representantes das subprefeituras. O principal objetivo desses conselhos é ampliar a participação da população na administração da cidade e o controle público, acompanhando a descentralização da administração municipal por meio das subprefeituras. Os conselheiros deveriam ser eleitos pela população, nos termos da legislação específica (Lei Municipal nº 13.881), aprovada pela Câmara de Vereadores, em julho 2004, depois de muita pressão e mobilização promovida pelo Comitê Pró-Conselhos de Representantes, que congrega centenas de entidades. O Tribunal de Justiça, contudo, decidiu suspender o processo eleitoral, atendendo a uma Ação de Inconstitucionalidade movida pelo Ministério Público. Após longa batalha judicial, a Lei foi suspensa pelo Tribunal de Justiça.

Notas

¹ Aprovado: a dotação aprovada na Lei do Orçamento.

² Atualizado: a dotação, após ter ocorrido remanejamento de verbas.

³ Empenhado: despesas já “reservadas”, que não podem ser utilizadas para outro tipo de gasto público, a não ser que o empenho seja cancelado pela administração pública; demonstram melhor a utilização da verba, até o período analisado. Segundo o art. 58 da Lei nº 4.320/64, “o empenho de despesa é o ato emanado de autoridade competente que cria, para o Estado, obrigação de pagamento pendente ou não de implemento de condição”.

⁴ Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (SEMPPLA).

⁵ Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (SEMPPLA).

⁶ Fonte: IBGE – Censo 2000.

⁷ Fonte: Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano – PMSP e PRODAM – 2000.

⁸ As grandes obras não são de responsabilidade das subprefeituras, mas das Secretarias Municipais ou empresas municipais, como a EMURB.

Publicações do Observatório dos Direitos do Cidadão

A primeira série dos **Cadernos do Observatório dos Direitos do Cidadão** apresenta um balanço das políticas sociais em São Paulo nas gestões de Luíza Erundina, Paulo Maluf e Celso Pitta - período entre 1989 e 2000.

- 1 Assistência Social
- 2 Educação
- 3 Saúde
- 4 Habitação
- 5 Criança e Adolescente
- 6 Orçamento

A segunda série dos Cadernos teve como foco os **conselhos municipais** das respectivas políticas monitoradas pelo *Observatório*.

- 7 Conselho Municipal da Criança e do Adolescente
- 8 Conselho Municipal de Saúde
- 9 Conselho de Escola
- 10 Conselho Municipal de Habitação
- 11 Conselho Municipal de Assistência Social
- 12 Articulação os entre Conselhos Municipais

A terceira série de Cadernos analisa os **fundos municipais** das cinco políticas monitoradas.

- 13 Financiamento da Política de Educação
- 14 Fundo Municipal de Habitação
- 15 Fundo Municipal da Criança e do Adolescente

16 Fundo Municipal de Assistência Social

17 Fundo Municipal de Saúde

A quarta série de Cadernos analisa as **políticas** monitoradas nos dois primeiros anos (2001-2002) da administração Marta Suplicy.

18 Orçamento Participativo

19 Saúde

20 Educação

21 Habitação

22 Assistência Social

23 Criança e Adolescente

Outros números da série do Observatório.

24 Orçamento – Leitura Comparada 2004/2005

25 Movimentos sociais e sistema político: os desafios da participação

Para maiores informações:

Instituto Pólis

Rua Araújo, 124 Centro São Paulo/SP

tel. 11 3258-6121 ramal 256 Tel. 11 3801-1349

publicacoes@polis.org.br

Instituto de Estudos Especiais IEE/PUC-SP

Rua Ministro Godoy, 1213 Perdizes São Paulo/SP

iee@pucsp.br



PÓLIS

INSTITUTO DE ESTUDOS,
FORMAÇÃO E ACESSORIA
EM POLÍTICAS SOCIAIS



FORD FOUNDATION